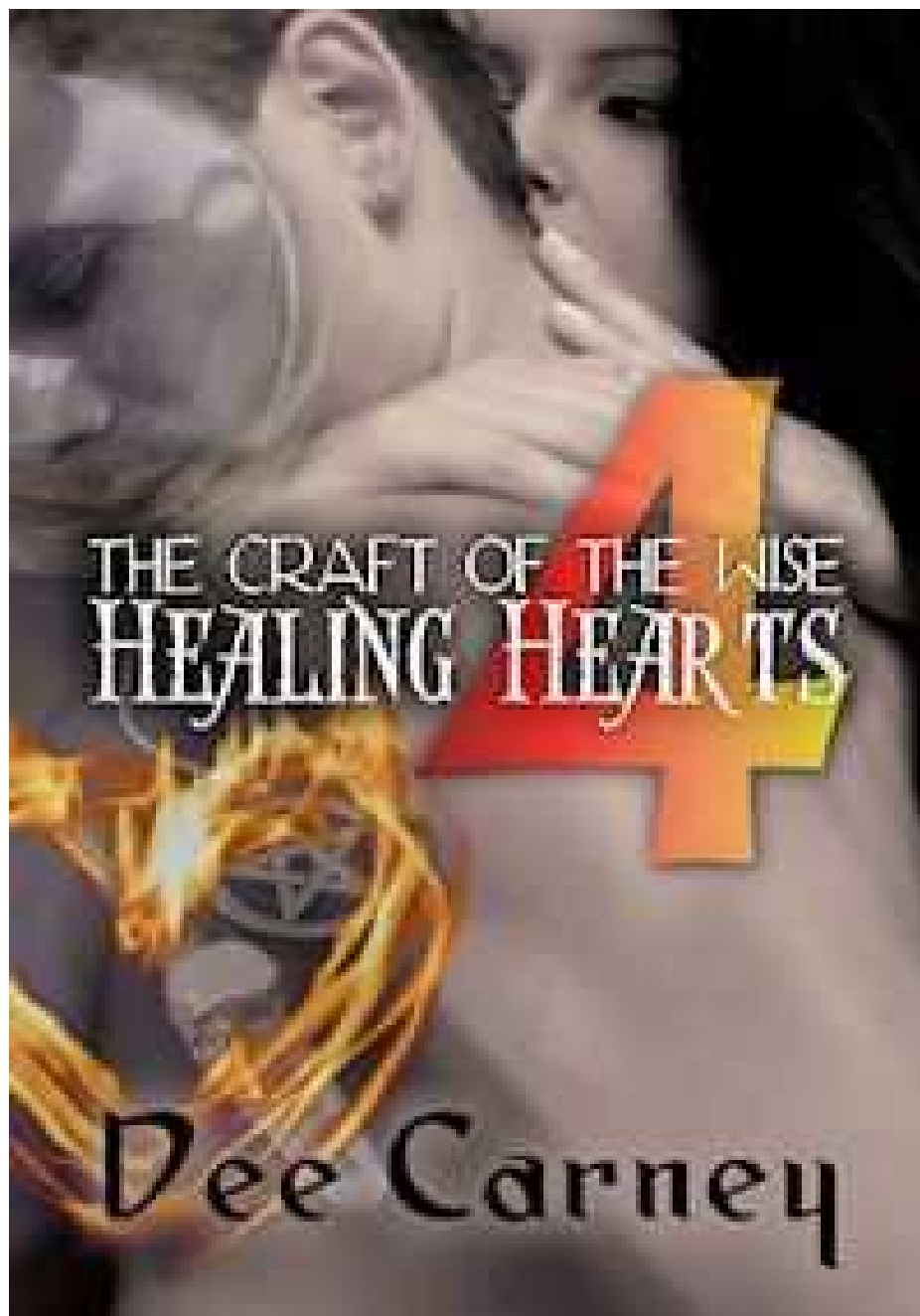




## **A ARTE DOS SÁBIOS 4 – CURANDO O CORAÇÃO**

*Disponibilização: Bárbara*

*Revisão Inicial: Angélica*

*Revisão Final: Mimi*

*Gênero: Hetero / Sobrenatural*



*Na véspera de sua ascensão a líder do coven e sacerdotisa, Ava Valentine e seu companheiro e Alpha, Aaron Remington, chamaram seu irmão demônio. Devin, ou carinhosamente chamado de Diabo Remington por seu irmão, tem a marca impressa de um demônio em seu rosto e não pode controlar a chamada quando o outro reino o puxa. Quando ele pisa na propriedade coven protegida, de repente ele é superado com a necessidade de tocar e estar perto do esconderijo da bruxinha atrás dos outros.*

*Selena Owen nunca foi à bruxa que alguém poderia chamar de linda, ela se considerava o patinho feio, em comparação com os membros sexys e sensuais de seu coven. Mas quando ela põe seus olhos sobre o desconhecido, quem estava lhe perseguindo com seu olhar, sabia que eles tinham feito uma conexão.*

*Selena só queria usar suas habilidades de cura para ajudar Devin e livrá-lo de sua marca de demônio, mas quando os dois estão juntos, o calor de seu contato queima cada uma de suas almas. Devin não pode explicar como, mas ele sabe que adora Selena até sua alma, ele sabe que algo dentro dela está chamando por ele. Quando o reino demônio chama Devin, Selena não pôde conter seu grito, quando ele se transformou, o que trouxe outros em seu socorro. Percebendo que ela precisava seguir seu coração, entrou nos braços de Devin e logo encontrou-se não só no reino demônio, mas também como um sacrifício para a prima de Ava, Dina, a causa de todos os seus problemas e, aparentemente, a dona da mão incorporada no rosto de Devin e pescoço. Quando Dina o chama de seu "Animal de Estimação", com o coração pesado, Selena cede aos seus desejos para usá-la e se oferece em se sacrificar, para o bem do clã e impedir Dina de seguir com seus planos. Como pode seu coração e alma traí-la assim? Como não poderia ela ver que tudo o que queria era Devin, uma maneira de livrá-lo de sua maldição? E se ela colocar sua fé no homem, que parecia traí-la ou ouvi-la, e sua alma ainda gritasse: "Crê no homem e esta confiança que ele vai fazer tudo certo"?*

## COMENTÁRIOS DA REVISÃO

### ANGÉLLICA

Nem sei o que dizer. Este livro irá te prender do começo ao fim, pelo menos comigo foi assim.

Devin... queria este demônio todinho para mim! Selena possui um dos maiores Dons dentro da magia e por mais que se sinta o patinho feio... isto pode ser a cereja do bolo.

Não gostei de como a “batalha” terminou, bem, se é que terminou.

Mas a série vale muito à pena, por tudo: cenas quentes, gostosos lobos e o conhecimento da Arte.

### MIMI

Sinceramente esperei muito deste livro, ficou com gostinho de quero mais. A história é linda um demônio / lobisomem que encontra sua companheira em outra bruxa e eles se juntam para lutar contra tudo e todos, inclusive contra o irmão. Com cenas quentes e muito estimulantes, mas acredito que no nível de ação ficou devendo. Espero que sinceramente não termine assim.

## CAPITULO UM

A tensão no ar fez o oxigênio quase impossível, definitivamente difícil de respirar. Cada lobisomem estava em frente à porta, alguns com uma mão pronta no punho da sua espada curva. Nenhum permitiria qualquer uma das bruxas deixar a rede de segurança virtual, que eles formaram. Se ela não soubesse melhor, Selena Owen achava que os homens estavam prontos para a batalha contra uma ameaça, em vez de apenas cumprimentar outro da mesma espécie.

Não apenas um de sua espécie, qualquer um. O irmão de Aaron Remington. Como o alfa da matilha, Aaron deve ter sido afetado pela desconfiança dos seus homens, mas sua mandíbula se apertou e a postura rígida eram provas de que estava tão agitado como eles.

Ava Valentine estava logo atrás dele, segurando sua mão. De onde estava, Selena o viu gentilmente apertá-la a cada poucos minutos. Ele manteve sua atenção na porta, mas Selena reconheceu a calma que parecia lavar sobre ele, toda vez que sua companheira lhe deu incentivo em silêncio.

O que ela não daria para ter um homem que ficasse com ela assim. Alguém para compartilhar problemas da vida e vitórias.

Alguém para amar.

Ela olhou para as outras bruxas e lobisomens acasalados, um suspiro, pequeno e subconsciente escapou quando fez.

Jenna e Vince. Liana e os gêmeos, Jarod e Ronan. Juntamente com Ava e Aaron, todos haviam sido trazidos juntos, para lutar contra um único inimigo que ameaçava toda a Arte e a humanidade.

De alguma forma os homens e mulheres encontraram um ao outro, como companheiros também.

Selena estava feliz por todos eles. Realmente, estava. Mas queria... apenas uma vez...

Mesmo que também fizesse parte da liderança sênior do clã, de alguma forma o destino tinha se esquecido dela. Novamente.

Não que se importasse, mas apenas uma vez, teria sido bom ser uma das garotas populares. Ou uma das meninas bonitas. Popular *e* bonita? Isso teria sido apenas ganancioso. Atirando em ser capaz de chamar-se uma bruxa poderosa como uma das outras, provavelmente, faria o mundo parar de girar sobre seu eixo.

Ela deve estar contente com a sua parte nesta batalha contra a prima de Ava, Dina. Ela não tem que colocar seu pescoço na linha, mas talvez tivesse, talvez, ter a chance de oferecer as mãos de curar quando necessário. Na guerra contra os demônios de Dina, o dia viria logo quando suas habilidades pudessem ser úteis a alguém. Ela só tinha que se sentar pacientemente, até então. Já o chá de cadeira esperando e sendo notado.

"Calma, Aaron." Mayda Valentine pediu com uma voz suave.

Suas palavras não foram feitas como uma ordem para o líder. Mais um lembrete de que seus homens pegaram sua tensão.

Ele olhou para ela, virando-se o suficiente para que a enfrentasse, quando a porta fechou. "Alta Sacerdotisa, ele é perigoso. Eu ainda não tenho certeza sobre trazê-lo aqui."

"Ele é seu irmão, Aaron." Ava lembrou.

"Ele também é imprevisível, Ava." Ele trouxe-lhe a mão à boca e deixou cair um beijo nas costas de seus dedos, antes de liberá-la. "Que ele é meu irmão não tem nada a ver com o fato de que é demônio tocado e poderia se transformar em qualquer um de nós num piscar de olhos. Isso inclui a mim."

"Vamos atravessar cada ponte quando chegarmos a isso. Precisamos de sua ajuda."

"Mas nós não, Alta Sacerdotisa. Nós não temos de saber para onde os demônios estão em ordem, e fechar o portal entre o reino do demônio e o nosso."

"Então ao invés de trazer o seu irmão aqui, você estaria arriscando a vida, ao invés de Ava?"

Ele balançou a cabeça. "Claro que não."

"Então, mais uma vez, devemos considerar o assunto resolvido." Aaron suspirou, mas assentiu.

Claro que foi resolvido. A partir do momento que um dos gêmeos mencionou o irmão afastado de Aaron, as bruxas viram passar a possibilidade de perigo, para focar na vantagem que sua maldição poderia trazer à todos.

Em apenas alguns dias, Ava seria inculcada como a décima terceira alta Sacerdotisa, em uma linha de familiares de altas Sacerdotisas. Uma vez lá, ela teria a capacidade de desligar o portal para o reino do demônio, mantendo as criaturas presas lá para sempre. Sua prima não iria parar em nada, para impedir que isso aconteça e roubar os poderes de Ava, para si mesma. Até agora, ela tinha sido frustrada em todas as suas tentativas, mas elas foram rapidamente ficando sem opções. Seu maior medo era de Dina se tornar desesperada, o suficiente para fazer uma tentativa contra a vida de Ava. Especialmente diante do poder do clã, que poderia ser transferidos de Mayda para a neta.

Para conhecimento de Selena, ninguém perguntou a Aaron como seu irmão passou a ser amaldiçoado pelos demônios, mas como na terra, isso tinha acontecido? Lobisomens eram notoriamente difíceis de bater, mas de alguma forma um demônio conseguia se manter baixo, tempo suficiente para lançar um feitiço, que faria a vida do shifter um inferno.

Arrepios cobriram os braços quando o ar ondulou. A estática cobrava em torno deles, o suficiente até para ela pegar em um novo pulso de energia, e puxá-la da meditação. Passos, pesados como o peso da desgraça, vieram para descansar fora da porta e chamaram sua atenção.

Seu olhar treinado no giro lento da maçaneta, o deslocamento do metal frio em silêncio, a falta de ruído sinistro. Era de se admirar que assistisse em fascinação, enquanto, ao seu redor, cada lobisomem ficou tenso? O que quer que atravessasse o espaço ampliado, colocaria o futuro de todos nas mãos.

Sua respiração ficou presa quando, presumivelmente, Devin, entrou. Na porta estava um dos maiores homens que ela já tinha visto. Não apenas extremamente alto, mas *de largura*. Ele encheu o espaço, parecendo os demais pequenos, para ele passar sem virar para os lados.

Apesar de Devin ser o irmão mais novo de Aaron, ele deve ter superado o líder alfa brutalmente, por uns bons vinte quilos, se não mais.

A semelhança familiar não tinha lugar para se esconder. Como seu irmão, os olhos de Devin pareciam escuros demais para ser rotulado preto. Eles eram piscinas sem profundidade, quase escondidas atrás de tentáculos longos igualmente do cabelo escuro, despenteado. A fenda no queixo foi mais pronunciada, os ângulos de sua mandíbula e rosto mais definido. O que lhe chamou a atenção em primeiro lugar, no entanto, separando de seu irmão imediatamente.

A mão vermelha impressa, quase como garras, impressa no seu pescoço. O toque do demônio. Alguns dos dedos impressos encaixando sobre a mandíbula.

Parte da palma da mão se sentou logo acima de sua clavícula. Ele não fez nenhum esforço para esconder a marca. Sua camisa escancarada grande o suficiente para exibir o selo. *E, Doce Senhora...* no peito muito bem definido. Suas pernas eram grossas como troncos de árvores, e sua imaginação admoestou-a para saber o que sentiria se travada entre elas.

Mas uma garota tinha que perguntar. *Havia* o que dizer sobre o tamanho das mãos de um homem e pés a considerar, depois de tudo.

"Você deve ser Devin Remington." Disse Mayda. Com graça, ela caminhou em direção a ele após a falange de lobisomens, sua mão estendida.

Devin olhou para sua mão estendida, e ignorou a oferta de paz. Seu olhar viajou para onde seu irmão estava. Com uma voz corajosa, ele anunciou: "Diabo Remington."

Selena fez uma careta. Então, ele sabia o nome que os outros lhe deram.

"Eu não sei nada sobre isso. Eu sei que precisamos de sua ajuda e estou muito feliz que você concordou em se encontrar com a gente." Mayda manteve um sorriso, deixou cair à mão dela. Se ela tivesse estado um pouco ofendida com ele, ela não mostrou qualquer sinal.

"Bem vindo à nossa casa." Ava acrescentou. Ela começou a ir à frente, mas Aaron mudou para bloquear seu caminho. Ele continuou a não dizer nada ao seu irmão, o seu silêncio dizia todas as palavras que eles poderiam ter trocado.



Ele perfurou Ava com um olhar enviesado. "Eu *não* sou bem vindo e todos nós sabemos isso."

Devin enrijeceu e inclinou a cabeça erguida. Ele cheirou o ar, mantendo-se como se invisível e a polêmica aumentou. Seu corpo todo, vibrou enquanto examinava o quarto. Com seus olhos fechados, Selenia prendeu a respiração. Nesse momento, nos milésimos de segundos do tempo que passou entre eles, o seu passado, ele estava... *Querida Deusa... seu futuro juntos*, filtrava através de sua mente em rápido fogo de velocidade. Imagens, emoções, sensações giravam em torno do núcleo de seu ser, exigindo que ela entendesse. Acendendo.

Ela nunca soube nada antes de gostar dele. Antes de suas pernas fraquejarem do peso de seu afundamento e a presença em sua alma, sua voz sussurrou em sua mente.

*Minha.*

Com uma velocidade impossível, Devin avançou, manobrando e passando os outros lobisomens, antes que eles pudessem reagir. Um grito preso em sua garganta, mas ele estava lá, pairando sobre ela, separando-a dos outros na sala. Sua ameaça encheu o nariz, o perfume masculino dele despertando algo dentro dela, que respondeu de uma forma muito feminina. Calor ecoou entre os seus corpos, espalhando sobre ela, até que poderia ter se fundido na intensidade.

Ela recuou tão rápido quanto suas pernas instáveis permitiam, mas um muro impediu a plena retirada. Devin pressionou-se apertado contra seu corpo, sua excitação evidente. Ao mesmo tempo, sua mente repleta de seu rosnar possessivo.

Mãos fortes pastavam sobre a pele, iniciando um rastro de chamas.

Com os traços delicados de um amante, ele a explorou, quase com reverência. Então, com suas mãos grandes, ele segurou seu queixo, inclinando o rosto até encontrar o seu. Os batimentos cardíacos de Selenia rugiram em seus ouvidos quando sua boca desceu.

## Capítulo Dois

Atrás dele, os homens irromperam em uma agitação da atividade. Antes de sua boca tocar, Devin foi arrancado pelos outros.

"Quem é você?" Ele gritou enquanto o puxavam.

Isso é o que ela deveria ter perguntado. Por que ela o conhecia, e se sentia obrigada a alguma conexão que o levou para ela, como em uma corda? Como ele conseguiu superar os homens com tal velocidade e, mais importante, como se ele tinha conseguido fazê-la responder de uma maneira tão expectante? Ela *queria* o seu beijo.

Quase gritou da interrupção.

Liana a puxou para mais perto, seu rosto enrugado de preocupação. "Você está bem? Ele machucou você?"

Ela balançou a cabeça. Seu coração acelerou como as asas de um beija-flor, sua mente ainda girando. "Eu estou bem. Eu... eu não sei o que aconteceu. Ele se moveu tão rápido!" Liana abraçou-a e, por cima do ombro, Selena assistiu com horror quando quatro homens bateram Devin contra outra parede.

Manteve o olhar fechado sobre o dela. Se sua luta o perturbava, ele não parecia perturbado por ela.

"Sacerdotisa, ele não deveria estar aqui." O rosto de Aaron brilhava de um vermelho brilhante, enquanto rugia a sua frustração. Ele apontou um dedo acusador para Devin. "Eu não posso garantir a segurança de ninguém, enquanto ele estiver por perto. Você viu o que ele fez." Selena assistiu Devin, fascinado com a falta de resposta.

Ele não tentou se libertar. Sua atenção permanecia fixa sobre ela.

O que quer que essa ligação houvesse estado criando desvanecia lentamente, suas lembranças ecoavam em sua mente. Ela agora conhecia esse homem, esse demônio.

Ansiava por ele.

"Quem é você?" Ele murmurou. Sua mandíbula se apertou quando um dos homens apertou um braço na carne de sua garganta, mas ele poderia ter sido uma estátua de outra forma.

"Eu não acho que ele teria me machucado, Aaron." Disse ela com uma voz suave. Não, ele não faria. Algo que ela não conhecia, como o nome que existia entre eles. Como poderia ela explicar e ouvir seus pensamentos? O desejo imediato a ser envolvida em seu abraço?

Aaron virou rápido para encará-la. "É uma chance que você está disposta a tomar, bruxa?"

Sem hesitar, Selena disse: "Eu estou." Quando as sobrancelhas subiram, ela fez uma careta. O que em nome de Deus ela estava pensando, em se impor no líder alfa? "Quer dizer, eu acho que... quer dizer..."

"Eu não sou tão imprevisível como você pensa, irmão. Chame seus cães de cima de mim e eu vou provar isso para você." Devin falou com preguiça entediada. Como se permitisse que os homens o segurassem. Por agora.

"Aaron, dá-lhe uma chance. Ele não a prejudicou e precisamos de sua ajuda." Disse Mayda.

Os lábios de Aaron diluíram. Ele esfregou o rosto com a palma da mão e caminhou em direção a Devin. Quando seus rostos estavam a escassos centímetros de distância, ele olhou nos olhos assustadoramente semelhantes aos seus. "Se você chegar perto de qualquer uma dessas mulheres de novo, vou pessoalmente ver isso, e o que aquele demônio fez com você é uma moleza, em comparação com o que vou fazer *sem hesitação*. Entendido?"

"Você realmente acha que pode me ameaçar? Não há qualquer coisa que você pode fazer sobre isso..."

"Já chega". Mayda voz rachou como um chicote. "Eu não tenho tempo para isso. O que quer que a família emita sobre os dois vão ter que trabalhar através, precisa ser tratado em seu próprio tempo. Agora, a vida da minha neta está em jogo e ela tem que ser nosso foco. Entendido?"

Os dois homens se enfrentaram por mais alguns minutos. Alguém ficou na fila para obter uma surra no traseiro – se qualquer um, tanto quanto, piscasse no caminho errado, de que muito tinha a certeza. Em vez disso, depois de uma espera interminável, Aaron levantou o queixo em direção aos seus homens, que imediatamente liberaram Devin.

Livre para olhar em sua direção, mais uma vez, Devin fixou em Selenia com outro olhar que prendeu e a hipnotizou. Lutando contra o sorriso que ameaçava enrolar os lábios, ela teve de admirar a sua coragem. Ninguém com a capacidade de ver poderia negar sua fixação nela. Ela de alguma forma tornou-se sua obsessão singular. A atenção divertida, excitava e aterrorizava, tudo em um. Provavelmente porque ela estava começando a sentir da mesma forma e, até hoje, sabia pouco mais do que o seu nome.

*"Nenhuma delas."* Aaron rosnou.

O olhar de Devin viajou de seus pés para atender preguiçosamente seu rosto.

Sua boca curvou em um sorriso sexy o suficiente para fazer a cabeça nadar.

"Tudo o que você disser, irmão."



Selenia ajudou Ava a estocar o material no armário. Uma estonteante variedade de flores secas, frutas secas, e outros diversos itens foram armazenados em frascos. Um rápido olhar sobre os recipientes de vidro confirmou, quando alguma coisa corria abaixo. A maior parte de seu estoque necessário passava por este espaço, para que ela mantivesse um olhar atento sobre o conteúdo.

A pequena despensa ao lado da caverna principal trouxe lembranças de fogos quentes e dos países que viviam na mente de Selenia, toda vez que ela se aventurou lá. Algo sobre o seu aconchego compacto fez isso com ela o tempo todo. Ela não se importava de passar tanto

tempo sozinha aqui mais. Realmente, ela não se importava. Especialmente quando os outros casais estavam em outro lugar ocupados fazendo o que quer que os casais fizessem.

Ava lhe entregou um saco de camomila seca. "Esse homem é ruim para você."

A mudança abrupta no tópico não a desorientou. Devin havia atormentado seus pensamentos desde a manhã. *Por que não ele?*

Ela assentiu. "Eu sei! A coisa toda de espécie estranha e grande."

"Grande?" Ava zombou. "Você não está com medo?" Selena mordeu um pouco o lábio e de volta a uma resposta. Ava não conseguiria entender o que significava ser o patinho feio. *Ela* era bonita. Curiosamente, todas as bruxas no coven eram bonitas, promovendo seus sentimentos de inadequação.

Selena, por outro lado, teve um tempo difícil em capturar a atenção de alguém. Alguém com insignificância, cabelo liso castanho e olhos castanhos simples, e sem curvas reais para falar, que lutou muito para ser algo diferente do normal. Se ela não fosse uma curandeira especializada, não sabia o que a vida fora do coven poderia ter sido.

Ela encolheu os ombros. "Ele não é assustador."

"Sim, ele é. Ainda assim, eu gostaria que ele e Aaron se dessem bem melhor."

Difamado por sua família. Excomungado por seu bando. O demônio tocando uma cicatriz não pode ser ignorado, estava lá uma maravilha e ele afastou todos em torno dele?

Selena murmurou: "Devin deve levar uma vida difícil." Ela não podia dizer que sentia *pena* dele, mas entendia a solidão que se envolveu em torno dele como um cobertor. Se o próprio irmão o temia e o desprezava, como poderia alguém esperar chegar perto de um homem, que não podia mais ajudar suas ações, do que o sol poderia ajudar a aumentar a cada manhã? O demônio tocando a ponte do mundo de demônios em um capricho. Ele não tinha controle e, quando ultrapassasse pelo seu fascínio, seu comportamento tornar-se-ia um perigo para alguém ao seu redor, de acordo com seu irmão.

Uma vida tão triste e solitária.

Selena abaixou o queixo e olhou para suas mãos. Ele havia sido amaldiçoado, não nasceu com sua aflição. Isso fez com que a remoção fosse pelo menos possível.

Então, ela era uma curandeira ou não era? Se ela se aproximasse de seu problema, com a mesma dedicação que se aproximou de qualquer outra doença, não havia nenhuma razão para que não pudesse descobrir uma maneira de quebrar o feitiço malicioso. Ela não tinha nenhuma experiência com a maldição do toque do demônio, mas um pouco de pesquisa e uma oração ou duas para a Deusa, não poderia machucar. Se ele aceitasse a ajuda dela, ela iria procurar o Livro das Sombras e encontrar o que pudesse.

O fato de que ela estava imensamente atraída por ele teve qualquer influência sobre sua decisão.

Ela quase bufou.

*Certo.*

Em qualquer caso, precisava de sua permissão para avançar, só que Aaron o manteve debaixo do olho pelos outros lobisomens.

A intervenção de Mayda lhe permitiu acampamento dentro da casa com os outros membros do clã e bando, mas isso foi à influência, tanto quanto uma Sacerdotisa do coven era capaz de exercer.

Ela se virou para Ava. "Você acha que Aaron poderia ter um problema comigo lhe ajudando?"

"O que você está pensando?"

"Que eu possa ser capaz de ajudá-lo com o toque do demônio. Eu não sei ao certo, mas se Devin me deixar, eu vou tentar."

Ava fez uma careta. "Isso vai ser difícil de vender, Selenia."

"Eu posso fazer isso, Ava. Eu não posso ajudar a todos com a coisa demônio, cortar Dina em todo, mas isso é o que eu faço."

Ela assentiu. "Eu vejo o seu ponto, mas apenas dê-me um pouco de tempo, para convencer Aaron. E não se esqueça, precisamos dele, eu odeio dizer isso em voz alta, mas amaldiçoado, até que possamos descobrir o que Dina e seus asseclas estão fazendo."

Selenia permitiu um sorriso hesitante rastejando em seu rosto. "Você poderia convencer Aaron para mim?"

"Claro que eu faria, querida." Ava sorriu de volta. "Um segundo é tudo que eu preciso para ver que há algo acontecendo entre você e Devin."

"É realmente óbvio?"

Ela riu. "Para alguém que já está no amor? Sim. É."

Horas mais tarde, a conversa com Ava brincou com sua mente.

Amor. Era um conceito estranho, ela não sabia como processá-lo. Sua psique deve ter concordado, porque ela passava horas jogando e rodando, os lençóis liquidados em um emaranhado, antes que desistisse da ideia de sono. Talvez um pouco do ar da noite limpasse sua cabeça.

Apenas no momento em que ela deixou a porta de trás e pisou no gramado úmido e frio com os pés descalços, Devin continuou a atormentar seus pensamentos. Ela caminhou no perímetro do estaleiro, tentando descobrir como ajudá-lo. Como lidar com... tudo.

"Você não deveria estar aqui fora."

Tão perdida em seus pensamentos Selena quase gritou quando ele a sacudiu para fora deles. Claro que ela reconheceu a voz profunda e sensual, mas o que ele estava fazendo lá fora neste momento da noite? Ela sempre andava na escuridão, quando não conseguia dormir. Além disso, de manhã era tecnicamente apenas um pulo e saltar, e um salto a distância. A qualquer momento, o sol a espreitaria no horizonte e traria um novo dia.

"Devin? Como..." Ela olhou para dentro do bosque pequeno de árvores na beira do imóvel, incapaz de localizá-lo.

"Você sempre vagueia por aí vestindo quase nada?"

Quase nada? Ela usava sua roupa habitual para a cama: uma camisa de algodão simples com shorts em correspondência. Ele riu em sua aparente confusão, um som tão rico quanto sua voz falada.

"Quem é você?" Ele perguntou.

Ela ignorou-o por enquanto. Uma rápida olhada ao redor confirmou suas suspeitas de que ele não tinha seus guardas no momento.

Aaron teria um ataque e acesso de raiva quando descobrisse. "Como você chegou aqui?"

"Responda a minha pergunta primeiro."

Ele se mexeu e ela o viu. Caminhou em sua direção, longe de um cenário de cerejeiras e árvores. Seus olhos brilhavam como estrelas no luar desvanecendo, algo erótico e selvagem profundo dentro deles.

Ela inclinou o queixo. "Selena Owen. A curadora do coven." Baseando-se em uma reserva de coragem, ela deu um passo adiante. "Agora, responda *a minha* pergunta. Como você chegou aqui?"

"Meu irmão sabe que faço o que eu quero. Seus cães só servem para testar a minha criatividade, e não prejudicar os meus movimentos." Agora o que isso significava exatamente? Ela não poderia pensar em complexos e profundos significados, porque de repente ele estava em cima dela.

Tão perto, ela podia sentir o calor da sua respiração resolver em sua pele. Muito em breve, ele permitiu-lhe outra visão de como a maldição deveria ter servido para a sua vantagem. Mudou-se como um raio. Aqui, em um instante. E foi-se no próximo.

Ele olhou para ela e se sentia protegida em sua presença.

Tudo o que ela tinha estado dizendo sobre ele, a ameaça do seu andar, fala, e postura diziam que ela deveria ter tido medo de ficar sozinha com ele, da transformação que poderia arrebatar a sua humanidade fora, mas sentiu-se calma. Em paz.

"Por que você me intriga assim, Selena Owen?" Sua voz suavizou um pouco acima de um sussurro. "Algo em mim grita quando em sua presença. Eu quero tocar você, estar com você, e... e eu não sei por quê."

Ele levantou a mão ao rosto e acariciou sua bochecha. Deslizou os dedos suaves sobre sua mandíbula, até que ele traçou seu lábio inferior. "Eu poderia beijá-la até que nós dois estivéssemos enfraquecidos. Ainda que não fosse me deter. Você significa algo para mim, *você é* minha e não sei por quê. Por que você me chama assim? Demônios crêem no bando, combinando as almas que se conhecem desde o primeiro momento, mas eu era um



lobisomem antes que eu fosse um demônio. Eu não deveria acreditar em suas histórias." Seu olhar caiu sobre os lábios novamente. "Mas com tudo o que eu sou, com tudo o que eu sinto em mim, eu sei que seu coração bate, com cada respiração, como se fossem as minhas."

Se ele realmente sabia que seu coração batia como ele professou, sabia que martelava agora, sua confissão sem cortejo girando sua mente fora da ordem. Ela não ousou fechar os olhos, pela sua presença que a consumia, o seu ser como o aroma de um vinho fino que inalou, até que ficasse tonta. Se forem deixados aos seus próprios dispositivos, se sua mente não se recusasse tanto do amor dele para acreditar em almas gêmeas, ela teria ficado lá até que seu corpo o bebesse completamente.

Ela precisava mudar de assunto. Rápido!

Falando sobre uma garganta seca levou esforço. "Eu posso te ajudar, eu acho. Se você me deixar."

Seu rosto escureceu. "Ninguém pode me ajudar." Dedos calejados ainda traçando sobre sua boca e puxavam o rosto do toque abrasador. Uma coisa que ela conhecia bem era o seu ofício. Ninguém lhe disse o que podia e não podia fazer.

"Deixe-me ser a única a decidir isso."

"Você acha que é a sua bruxaria, e é por isso que eu desejo que você? Por causa do que você pode ser capaz de fazer por mim?"

Não era à única razão. Ela sabia, mas a lógica necessária prevalecia aqui. "Faz sentido."

"Não." Ele disse. "Não faz. Não para mim. Eu tenho essa *necessidade* de você..."

Como que para demonstrar exatamente o que ele quis dizer, a boca de Devin bateu contra a dela.

## Capítulo Três

O impacto de seu beijo fez sua respiração parar em seu peito.

Ela mal podia respirar com suas mãos grandes puxando-a com força contra ele. Sua excitação, grande como o resto dele, pressionado contra sua barriga e enviou sua mente cambaleando novamente.

“Minha.”

Como antes, o seu pensamento ecoou no dela como se pertencessem um ao outro. O que quer que fosse esta insistência primal, ele tinha sido levado a querê-la. Precisar dela.

Ela estremeceu ao perceber o porque, Deusa acima, não importa o quanto ela quisesse negá-lo, para dizer a si mesma o ciúme das outras bruxas acasaladas dirigiu sua resposta, sua mente e coração não se deixariam influenciar. Ela precisava dele também.

Quando ela levantou as mãos para o seu cabelo, enfiou os dedos através das mechas indisciplinadas. Devin gemeu de satisfação ondulando em sua boca. Ela se rendeu à força de seu beijo e o calor fervente resfriado. Ele a beijou com uma ternura que não sabia que poderia existir. Sua língua tocou a dela, apenas o tempo suficiente para conhecer o gosto dele, então ansiar por mais, quando eles se separaram.

“Minha.”

Sua voz um sussurro agora, não mais a declaração rosnada de posse de um momento atrás.

Seu corpo despertou contra o dele, uma dor crescente entre as coxas. Infelizmente, ela poderia contar o número de amantes anteriores em uma única mão, e agora não sabia como pedir-lhe para tocá-la. Para apagar o calor crescente que ameaçava alcançá-la corporalmente. Tudo o que ela podia fazer era se mexer com timidez constrangedora contra sua ereção.

Quando Devin se afastou, ela abriu os olhos para olhá-lo. Mesmo na noite escura, ela viu as chamas ardentes em si. "Isso é perigoso, Selena. Não importa o que eu quero... o que eu espero que você queira, também, isso é perigoso."

Seus lábios inchados, úmidos e picando. Um lembrete emocionante dele.

Sua fome. Sua necessidade.

"Esses são tempos perigosos, Devin."

Ele desviou o olhar para longe. "Eu nunca iria me perdoar se te machucasse."

Ela cobriu o rosto na palma da mão, dobrando-o até que olharam diretamente para o outro. "Então, não me machuque." Ele hesitou um instante, depois baixou a cabeça.

"Eu não *vou*." Sussurrou, antes de seus lábios acariciarem os dela.

De alguma forma, por algum motivo, sabia que ele não faria.

Ele deslizou a mão sob a blusa, pastoreando os dedos contra o peito. Seu mamilo despertou sob seu toque vibrante, a partir de um longo sono. Ela se encaixava perfeitamente na palma da mão grande, e apertou até que ela soltou um suspiro contra ele.

Sua língua brincava em sua boca. Varria os lábios e brincava com ela. Em seu beijo, ela encontrou sua ternura. Sua capacidade de valorizar e ser valorizado. Isso a fez ansiar por mais.

Impaciente, empurrou a blusa e ela se separou dele para manobrar fora do material. Seu cabelo caindo através de seus ombros e ela estremeceu. A brisa fresca da noite tocou a sua nudez e queria se enroscar contra ele novamente. Para sentir seu calor em volta dela.

Como se sentisse seus pensamentos, ele aproximou-se dela novamente, mas não antes de deslizar as mãos na cintura de seus shorts.

Calcinhas de algodão e shorts rolaram de suas coxas, até que a gravidade trouxe-os para o chão. Ela estava diante dele nua e exposta por seu escrutínio. Ela não se considerava muito a olhar. Seios pequenos, mal uma curva em seus quadris. Mas quando ele olhou para ela, sentia-se majestosa, o suficiente para aparecer na capa de uma revista.

Ela prendeu a cabeça alta quando seu olhar traçou o comprimento de seu corpo. Um rubor começou em suas bochechas e se arrastou para baixo, até que seu corpo ardia sob seu olhar. Ele olhou em seus olhos outra vez antes de marcá-la com um beijo suave.

"Linda." Ele murmurou.

Quando ele recuou para lançar seus sapatos e retirar sua camisa, a boca de Selenia secou. Músculos e massa ondulavam no ar da noite. Os poucos vislumbres da diferença em

sua camisa, desde que tinha sido apenas um aperitivo para o negócio real. E, Doce Senhora, o negócio real alimentou suas fantasias mais loucas. Mesmo a mão vermelha impressa marcando o lado do pescoço a impressionava. A marca adicionou um toque dramático e certo senso de perigo para ele.

Ele olhou para ela, quando empurrou suas calças sobre seus quadris.

Ela deveria ter estado constrangida, tentou desviar o olhar, mas a apresentação lenta da pele a mantiveram cativa. Ele tinha que ter conhecido o efeito que teve na sua base, na divisão do sorriso perverso em seu rosto.

Em seguida, ele estava totalmente nu.

"Deusa." Ela respirou.

Como a besta feroz dentro dele, avançou desatento aos seus arredores, com o olhar focado em sua presa. O olhar determinado em seu rosto à fez muito bem informada de suas intenções, como se já não soubesse.

Devin puxou-a em seus braços e derreteu-se contra ele. Em algum lugar no fundo da sua mente, algo gritou que isso não acontecia para as mulheres como ela. Ela era a simples Jane. As pessoas sempre a deixavam para trás. Mas seu coração... seu coração sabia que ela pertencia aqui. Sabia que em algum nível, ela e Devin foram feitos um para o outro.

Sua boca capturou a dela e percebeu vagamente que lhes abaixou para o chão, a grama fresca a sua almofada. Ela engasgou quando os dedos quentes deslizaram em suas dobras, alertando e torcendo o choque dentro dela. Com um golpe de seu dedo, ela arqueou as costas, e o choque deu lugar a uma corrida que enviou seus nervos deslizando. Retirou-se da sua boca, liberando-a, gritando contra o seu ataque, gemendo, enquanto ele continuava a atormentar seu corpo, com tal experiência deliciosa.

Deste jeito. Seu incentivo silencioso quase lhe enviou sobre a borda.

Sob pálpebras meia abaixadas, ela viu a maneira como ele examinou-a. Ele parecia decidido as suas necessidades, incapaz de arrancar seu olhar longe de onde ele a acariciava com dois dedos. Deslizando através de sua umidade, sobre o clitóris e de seu corpo com

prazer. Estava enrolado sobre ela, com certeza e voluntarioso, disposto a consumi-la até que mal podia respirar.

Antes que a mandasse lá, assim como ela oscilava em uma borda, Devin deslizou seu corpo e se posicionou entre as coxas. Ela quase gritou do fim abrupto da sensação, mas sua mente zerada em sua nova posição.

"O que você está fazendo?" A pergunta surgiu em uma respiração, quando lutou para formar cada palavra. As costas dela enrijeceram, mas a maior parte de seu corpo preso no lugar dela.

Ele olhou para cima com mais maldade em seus olhos. Este arquejo horrorizado de Selena se transformou em um gemido de êxtase total e absoluto. A boca de Devin trabalhou magia em sua boceta.

As coxas, mesmos que poucos minutos atrás utilizadas para tentar manobrar-se para longe dele, enrolada em volta da cabeça, desafiando-o a deixá-la cheia.

Um orgasmo a paralisou, enquanto serpenteava através de seu corpo. A vibração começou no centro de seu núcleo, onde a língua de Devin brincava com ela, e se espalhou até que balançou com a força dele.

Seu corpo apertou para baixo e ela não conseguia respirar, não podia gritar, não podia combater a intensidade rasgando seu caminho através dela.

Ele parecia incentivado por sua imobilidade e trabalhou mais duro, mais rápido. Sua habilidade chamou a sensação esmagadora, até que ela pensou que iria morrer, uma morte saciada e desossada.

Então, ele estava em sua boca, beijando-a com uma febre e desejo que ela nunca tinha conhecido antes. O sabor picante de si mesma em seus lábios a excitou tão certo como a sua paixão. Sua ereção pressionada acima, a ponta de seu pênis encontrou sua entrada.

Com um gemido audível, Devin deslizou para frente, espetando-a com um movimento rápido. A força era ao mesmo tempo brutal e gratificante.

Seu corpo envolto em torno dele, segurando firme a sua extensão, quando ele a encheu. Prazer e dor, emocionante e aterrorizante, dispararam através de seu sangue, através

de seu ser. O sentimento de ser esticada trouxe consigo uma onda de emoção que ela não podia acreditar possível, no curto espaço de tempo que ela tinha conhecido este homem.

Como se sentisse seus pensamentos, retirando-se e saltando para frente, ele a beijou duro novamente. Ela abriu os olhos, que não tinha percebido que estavam fechados e olhou para ele.

"Eu te amo." Ele sussurrou. Sua respiração era irregular. Os músculos com fio de pescoço esticado. "Eu não posso explicar por que, mas eu sei através da minha alma que eu te amo." Ele aumentou o ritmo, enquanto ela absorvia a sua declaração.

Combinado com suas ações, ela tinha ficado chocada ao silêncio.

Nada na terra poderia tê-la preparado para a sua franqueza. Luxúria, com certeza. Mas amor?

"Eu sei que é muito cedo. Eu sei o que estou dizendo, não faz sentido, mas eu..."

"Devin." O tom de advertência em sua voz tinha para lhe dizer. Ela não podia responder com qualquer coisa que ele quisesse ouvir.

Ele capturou sua boca com a sua em um beijo tão desesperado, ela sabia com certeza que quis dizer o que ele disse. Tão impossível quanto à noção parecia, nas horas que tinha conhecido um ao outro, ele a amava.

Ela segurou seu queixo em suas mãos e voltou o seu beijo. Entregou-se às sensações que construíam dentro dela novamente. Eles poderiam explorar emoções e o crescimento mais tarde. Por enquanto, ela só queria divertir-se com isso e com ele.

O sangue rugia em suas veias e, mais as batidas do seu coração, ela pensou ter ouvido murmurando palavras ao seu lado. Mas isso não fazia sentido. Entre palavras sussurradas de amor e suspiros de prazer, ele proferiu algo que ela mal conseguia ouvir. Uma nota de tristeza em seu tom de voz que era inconfundível, no entanto.

"Devin?" Ela engasgou com seu nome porque no mesmo instante, sua respiração pendurou em sua garganta. Uma onda, na ponta do orgasmo renovado, pegou-a desprevenida quando seus traços lânguidos pegaram ritmo.

"Não agora." Ele murmurou. Outra onda caiu sobre ela, mesmo quando suas palavras se tornaram mais distintas desta vez. "Agora não."

"Não!" Seu protesto derreteu em um gemido quando ele estremeceu.

"Devin?" Selenia puxou o rosto de seu pescoço para olhá-lo.

Os olhos de Devin estavam abertos e, Deusa, à luz do sol crescente que ela viu que não eram mais o jato preto que ela conhecia. As íris rodava em uma revolução de cores. Os negros, cinzas e laranjas caíram uns sobre os outros. Quando ela sentiu o primeiro jato de sua libertação dentro dela, os olhos de Devin fixaram em uma cor.

Vermelho sangue.

Ele olhou para ela, seu corpo destroçado com tremores violentos, capturados entre um mundo de alegria excitada e dor.

Sua voz grossa com emoção, ele disse: "Eu sinto muito."

## Capítulo Quatro

Selena quase não teve um minuto para registrar seu pedido de desculpas. A sensação de frio congelando, agarrando por suas veias, os sentimentos de momentos atrás apenas uma lembrança distante.

Sua pele despigmentada sob seus dedos e quase pegou as mãos dela. Dentes caninos alongados, enquanto outros afiados. Antes que ela pudesse reagir, Devin se mexeu longe dela, a remoção de seu corpo a deixando nua. Suas palavras roucas, e gritou: "Pelo amor de Deus, corra Selen!" Ela não parou para pensar. A urgência em sua voz, o pedido de desculpas descarado, disse a ela tudo que precisava saber.

Agarrando o primeiro artigo de roupa que ela viu, puxando a mente de seu orgasmo e neblina induzida e meio tropeçando, meio correu para a casa.

Gritos de indignação e dor amplificados por trás dela e ela quase se virou para olhar, mas o medo manteve seu rosto para frente, procurando bem e rápido para a porta de segurança. Ela não tinha medo de Devin. Não este Devin que ela estava fazendo amor, pelo menos. Mas o Devin que ainda estava amaldiçoado, que poderia ser levado para o reino demônio no espaço de um batimento cardíaco, o que poderia se transformar em uma dessas criaturas escuras, ela temia *por ele*.

Sem avisos Aaron ecoou em sua mente. *Um perigo para aqueles em torno dele. Em todos os momentos.*

Ela conseguiu colocar sua camisa, antes de sentir a presença atrás dela. Escuro e com fome.

Maligno.

Se ela se virasse para enfrentar a ameaça, teria a habilidade de se defender? Em algum nível, dentro dos confins de sua mente, ela sabia que a criatura iria persegui-la com alguma repetição de Devin.



E era isso que assustou a maior parte de tudo. Cinco minutos atrás, ela tinha se entregado a ele sem hesitação. Se ela o visse agora, visse a criatura que ele tinha se tornado, poderia ainda encontrar conforto nos braços, quando ele fosse novamente?

Ela olhou para baixo quando uma mão apertou o cerco sobre o seu ombro. O peso esmagador da sua força, quase a fez tropeçar. Dor queimava através de sua pele, as pontas de suas garras, sem dúvida, a retirada de sangue quando perfurasse a camisa e encontrasse sua carne. Graças à Deusa abençoou, com a mão enrolada na maçaneta para a casa, uma fração de segundo depois.

Ela tinha estado gritando. Não percebeu quando começou, mas a garganta arranhada alertando que ela havia chorado por ajuda. Empurrando a porta, lutou e arranhou a sua aderência. Quase conseguindo cruzar o limiar, ele a puxou para trás.

Com outro grito horripilante, Selenia fez a única coisa que podia e, em um movimento que surpreendeu até a ela, torceu-se e jogou seu peso para o lado. Sua manobra deu-lhe os preciosos segundos que precisava para tropeçar na rede de segurança da casa. Mayda precaveu a casa contra os demônios, há algumas semanas e ele não seria capaz de cruzar em forma demoníaca.

Seu peito arfando, olhou para cima a tempo de ver um borrão de dentes e peles, nítida atirar o seu passado. Três dos lobisomens foram até a porta, antes que ela pudesse detê-los.

"Não!" Ela gritou da porta. "É Devin, por amor a Deusa, não o machuque!"

Os lobos não retardaram e ela virou-se para observá-los. Seus olhos se arregalaram quando ela olhou na transformação de Devin pela primeira vez. Ele estava sem camisa, os músculos de seu abdômen, flexionavam agitados e ofegantes. A cor da pele cinza ardósia, bela e terrível, refletiam o sol. *Obrigada Deusa por pequenos favores, ao contrário de outros demônios sem caudas que batiam atrás deles.*

Enquanto ele parecia grande antes, sua ameaça era maior que a vida agora. Se ela não soubesse que este era o seu negócio e de Devin, como quando ele tornou-se *dela* mais cedo, ela não poderia tê-lo enfrentado.

Rodeado por lobos perseguindo-o, o demônio estava no seu terreno, os seus olhos vermelhos olhando ameaçadoramente para eles. Ela tinha visto os lobos em ação contra um demônio antes. Se ele se contorcesse, eles eram capazes de levá-lo para baixo, de forma permanente. Nenhum deles, nem Devin, tampouco, fez o primeiro movimento. Eles viram com cautela, rosnando baixo, ondulando através de suas gargantas.

Quando o demônio olhou para ela, no entanto, pensou um brilho atenuado. Quase como se o Devin de momentos atrás, que apenas estendeu a mão para ela.

Mãos fortes seguraram seu braço e puxaram-na ainda mais dentro da segurança da casa. Aaron girou em torno dela para enfrentá-lo. "Ele prejudicou você?"

Ele olhou para ela ao longo da cabeça aos pés. Quando sua mandíbula se apertou, ele gentilmente a levou a espera do abraço de Ava. Tempo bom lembrar que ela não usava nada por baixo da camisa de Devin. Os lugares onde Devin havia tocado nela, enquanto eles faziam amor, se destacaram em contraste com sua pele pálida. A camisa de botão abaixo da fenda, em lugares suficientes para Aaron tirar suas próprias conclusões, erradas ou não. Manchas vermelhas de sangue, onde as garras do demônio cavaram sua carne anteriormente, não ajudou em nada.

Ela envolveu o material em torno de seu corpo, ignorando as feridas pungentes. "Aaron, por favor... não faça suposições sobre o que você vê. Eu juro que não é o que você pensa. Não deixe que eles o machuquem."

Ele trocou um olhar com sua companheira, antes de olhar para ela novamente. "Ele é minha responsabilidade. Como é a segurança das bruxas neste coven, Selena. Vá com Ava."

Ela balançou a cabeça. "Não vou. Não até que você me prometa que não vai prejudicá-lo."

Mayda interrompeu seus pensamentos, quando ela entrou na cozinha grande, cabelos grisalhos e em desordem e o sono ainda em seu rosto.

Selena virou-se para ela. "Sacerdotisa, por favor, me ajude." Lá fora, um lobo uivou e ela olhou para ver qual era o problema. O rosnado dos outros lobos aumentaram em volume

quando fizeram seus 'latidos' de excitação. O demônio continuou a manter um olhar atento sobre eles, mas monitorando o movimento dentro da casa com curiosidade igual.

"Está vendo, Aaron?" Vince se esgueirou para cima de seu alfa e apontou com o queixo em direção Devin. "É só eu, ou ele está prestando atenção ao que está acontecendo aqui?"

"Nela." Disse Aaron. "Ele está prestando atenção a ela." Todos os olhos se voltaram para Selen e outra cor embutida de sua pele colorida.

"Que diabos esta acontecendo aqui? O que é isso você parece chamar-lhe?" Aaron perguntou.

Ela encolheu os ombros. Como poderia dar-lhes uma resposta, se ela mal acreditava? Tudo nela, instinto, intuição feminina, seja lá como era que chamava, disse que ela estava esperando a vida inteira pela chegada de Devin. Como se alguma parte de sua vida estivesse faltando. Assim que ela colocou os olhos sobre ele, ela o reconheceu como a peça que faltava. A solução para o seu quebra-cabeça.

De pé dentro da casa, longe dele, parecia errado. Um emaranhado de emoções gritou para ela cruzar o limiar e se juntar a ele. "O que aconteceria se eu fosse com ele agora, o que você acha?"

Mayda ingeriu uma respiração audível. "Absolutamente... Não." Ela olhou para Aaron e pode ver que a questão tinha raízes em sua mente. Ele não pareceu surpreso por sua consulta a Mayda. Na verdade, a maneira como ele a estudou, as sobrancelhas desenhadas fez se perguntar, se ele pesou os riscos em sua mente. Talvez sua curiosidade estivesse levando a melhor sobre ele.

"Aaron?" A decisão foi sua de fazer. Ela seguiria Mayda até o fim da terra, mas quando Devin e os outros lobisomens estavam envolvidos, ela tinha a obrigação de olhar para Aaron por orientação.

Lá fora, os lobos estavam crescendo inquietos, que continuaram a circular Devin. Um lobo cinzento salpicado uivava quando o demônio estendeu o braço, palma para cima, em direção à porta aberta. O convite não poderia ser confundido com qualquer outra coisa. Ele queria que ela fosse com ele.

Para que finalidade não era palpite de ninguém.

"Deusa." Ava sussurrou.

Sua voz surpresa tirou Aaron de suas reflexões.

"Não. Para tentar ir com ele é muito perigoso." Ele inclinou os olhos para Selena. "Mas eu gostaria de saber o que ele quer com você."

Ela deu um passo hesitante em direção à porta. "Eu posso ajudá-lo." Ela falou em um sussurro. Quase como se lembrando mais do que ninguém na sala. Ela poderia ajudá-lo, se tivesse a chance. À medida que as horas passavam a sua confiança com a ideia cresceu.

"Eu posso ajudá-lo." Disse ela novamente. Desta vez, ela falou com determinação. A declaração a todos os presentes de seu status e habilidades.

"Eu tenho que fazer. É o que eu pretendia fazer."

Seu queixo inclinou para o ar e ela se mudou para a porta.

Que ninguém a tinha parado lá até agora era uma fonte de admiração.

Se eles soubessem o que estava pensando, o que talvez Devin queria que ela fizesse, eles teriam.

Selena virou e olhou nos olhos de Ava... Sua amiga iria entender.

"Ele precisa de mim." Disse ela.

Com essas palavras, o vento soprou para o quarto ao mesmo tempo que os três lobos uivaram. Em um flash, o demônio ficou na frente dela. Ele passou os braços em volta da cintura e puxou-a em seus braços.

Em seguida, ambos foram embora.

## Capítulo Cinco

Selena não podia fazer mais, do que estar dobrada no chão frio. Liana havia dito a ela que viajar para o reino demônio havia sido assim, depois que ela atravessou duas vezes antes, e Selena não tinha acreditado nela. Não tinha ideia da queimadura envolvendo-se em torno dela e que seria tão intensa. Capaz de roubar o fôlego, de verdade.

Seus passos eram abafados contra a areia, mas ela ouviu sua abordagem. Ele caiu de joelhos ao lado dela. Um olhar verificando os dedos grossos enrolados na fuligem, agarrando-se para os grãos do solo abaixo como se o mantivesse preso ao mundo, tal como estava. Ele tomou grandes respirações trêmulas, os seus lados exigentes, de olhos fechados. Músculos de seu maxilar flexionado e soltos, os dentes de forma audível moendo. Ele lutou com alguma emoção que rolou fora dele como o calor.

Empurrando a dor, ela engasgou fora. "Devin?" A cabeça de Devin virou, o relâmpago rápido no movimento, como se ela o surpreendesse. Seu mundo deve ter inclinado sobre o seu eixo vertical, enquanto ele cambaleava. Ele listou para o lado antes de cair, a queda estrondosa fazendo Selena estremecer.

Em todos os quatro, ele se mexeu longe, seu rosto se contorceu em uma expressão de horror e descrença. Por que ele olhava para ela assim? Tinha alguma coisa acontecendo em sua memória, uma vez que cruzou para o reino demônio? Uma verificação rápida de suas faculdades assegurou que tudo estava ainda em vigor, mas o rosnado baixo e contínuo de Devin, as sobrancelhas atadas e os olhos cheios de preocupação não lhe dando recadinhos carinhosos. Nem um pouco.

Gerando um braço pesando cem quilos, tentou tocá-lo. "Devin?"

"O que eu fiz?" Ele gemeu, contorcendo-se longe de seu toque. Sua voz grossa e gutural trouxe a verdade batendo em casa, apertando os pulmões e espremendo-os até sua respiração ofegante.

Ela estava aqui. No reino do demônio.

Pior ainda. Com um demônio.

Quem ela poderia facilmente cair no amor.

"Eu não devia ter trazido você aqui. Você tem que voltar... você não pode ficar aqui."

Ele empurrou-se de pé, desta vez permitindo as pernas uma chance para se aclimatar, antes de tentar dar um passo adiante. "Você não pode estar aqui comigo." A espessura de sua voz, tão diferente do seu tom de voz normal, levou algum tempo para se acostumar, mas com a dor que rugia em sua cabeça, ela traduziu suas palavras. Tudo o que ela podia fazer era acenar em resposta, não muito certa do que estava concordando. De onde é que esta preocupação vinha?

*"Por que estamos aqui?"*

Ele desviou o olhar para longe. "Venho aqui, porque eu não confio em mim dessa forma. Se eu machucar alguém... se eu te machucar... é difícil pensar como o homem que eu sou quando estou assim. Eu não consigo me controlar." Uma nota de pânico subiu em sua voz. "Eu tenho que ter você de volta. Você não pode estar aqui!"

"Eu não vou voltar sem você." Ela respondeu sua voz firme.

Sua mandíbula se apertou. "É o que vamos ver!" Duro, ele se curvou e passou os braços em torno dela, mas sem esforço.

Selena embalava-se contra ele, procurando e encontrando algum conforto contra ele. "Um golpe de sorte ou azar, porém você quer olhar para isso, tenho você aqui com segurança. Eu não confio em mim mesmo para transportá-la de volta, mas eu conheço alguém que pode. Você *vai*, Selena." Desta vez o tom suavizado. "Por favor." Ela não podia responder. Ela só não sabia o que pensar agora. Na verdade, o que os outros devem estar pensando? Ela não teve tempo de avisar ou prepará-los. Ela sabia que tudo o que estava nela pertencia à Devin. Que os seus destinos foram entrelaçados e tinha sido antes, de o conhecer. Se ela pudesse ter procurado Jenna e perguntar o que aquilo significava, sabia que a Diviner do coven teria dito ela. Que quase parecia batota, no entanto.

O ofício lhe ensinou *"desde que não prejudique ninguém, faça a tua vontade*. Mas o que os outros diriam se pudessem vê-la agora?

Seriam eles capazes de ver passar o demônio lhe segurando?

Quando Devin disse que a amava, ele quis dizer isso. Nenhuma parte de sua duvidava disso. O demônio tornou-se mais, do que a incomodava, no entanto. Apesar do que ele disse como um homem, mesmo que reconhecesse o perigo de confiar no demônio dentro dele, sentia o mesmo.

Felizmente, a forma como ele a segurou agora aliviou um pouco dessa preocupação.

"Você sabe para onde estamos indo?" Ela levantou a cabeça para olhar em seu rosto. A queimadura havia deixado seus membros e ela se sentiu capaz de caminhar sozinha agora. Mas Devin não pareceu ocupar-se de carregá-la, nem parecia afetado por isso.

Ele apontou com o queixo. "Aqui."

Ela torceu e olhou na direção indicada. À distância, uma clareira havia sido criada, todas as evidências sugerindo uma formação feita pelo homem, em vez da obra da natureza. O círculo era perfeito demais, sua circunferência marcada por pedras. O meio tinha sido varrido, como se a área tivesse um propósito pré-determinado. Em contraste direto, fora do círculo estava marcado.

Plantas secas e murchas tinham sido pisadas sob os pés descuidados.

"O que é isso?"

Ele não respondeu, então ela olhou para seu rosto novamente. Seus olhos vermelhos permaneceram focados no que estava por vir. Pele lisa cinza refletida a luz fraca. Se ela olhasse bem de perto, poderia encontrar algum resquício de Devin nele, mas as grandes diferenças fez difícil. À primeira vista, tudo o que ela via era um demônio.

O cabelo na parte de trás do seu pescoço começou a subir e cada instinto gritante, como se um choque de eletricidade percorresse nela.

A aderência de Devin se contraiu e o primeiro sinal de medo apostou sua reivindicação sobre ela.

"Devin?"

Ele continuou andando em direção à clareira. Ela tentou se esquivar do seu alcance, mas enquanto não a machucasse, ele estava certo de que ela não poderia ir a qualquer lugar.

Ela se virou de novo e um calafrio percorreu sua espinha. Quando eles se aproximaram, o contorno muito distinto de vários demônios, perto da borda da clareira veio em foco.

E Devin foi direto para eles.

"Devin, por favor!" Não importa o quanto ela empurrou contra o peito, se manteve um firme controle sobre a menina. Ela não gritaria, não lhes daria a satisfação de saber o quão profundo o seu medo corria, mas Deusa, ela não faria isso fácil para eles.

Palavras sussurradas acalmaram por um breve momento. "Confie em mim, Selenia. Não importa o que aconteça, confie em mim." Confiar nele? Embora pareça tarde agora para questionar a dependência sem reservas, ela depositou nele, como ele poderia esperar completa fé, a vontade de segui-lo cegamente, agora? Ela se sentia crédula através e completamente. Ela fez amor com esse homem... esse demônio sob o pretexto que ele a amava. Sob o pretexto de que algo puro existia entre eles.

Ela tinha jogado os avisos de Aaron para o vento. Não prestou atenção ao senso comum, que disse que o seu povo não caía imediatamente no amor. As preocupações de todos que Devin era perigoso e não poderia ser invocado, nem por um instante, pareceu excessivamente cautelosa. Como resultado, ela caminhou cegamente em seus braços. Ele recompensou a sua devoção por levá-la para seus inimigos.

"Dina!"

Seu peito vibrava quando berrou o nome. Se Selenia achava que tinha ficado com medo antes, ela ficou paralisada por esse nome. Ele pediu à bruxa que traiu à todos na Arte, se juntando com os demônios. Se ela estivesse aqui...

*Deusa acima.*

"Devin. Você está de volta." A voz sensual de Dina viajou pelo ar empoeirado. Ela saiu do meio da multidão de demônios, à vontade consigo mesma e com eles. A prima de Ava parecia genuinamente satisfeita ao vê-lo. O sorriso em seus lábios se encontrou com os olhos azuis e Selenia percebeu algo sobre sua postura, a maneira como ela deslizou para onde eles estavam, que fez incendiar emoções.

A bruxa estava atraída por ele.



Quando Devin a lançou em pernas instáveis, Selena hesitou, dividindo sobre como reagir. Ela deveria estar correndo e gritando na direção oposta. Ela simplesmente não possuía a força mágica para enfrentar Dina.

Mas se ela corresse, deixaria Devin nas garras de Dina. O olhar faminto em seus olhos, o 'venha cá' da pose de seu corpo esbelto e o calor irradiando em ondas deixaram pouco à imaginação, quanto ao que pode acontecer nestas circunstâncias.

Quase inconscientemente, Selena deu um passo atrás, pressionando-se contra ele.

Dina pegou seu movimento e dirigiu sua atenção para Selena, pela primeira vez. "Selena. Quanto tempo!"

Apenas um mês se passou desde que Dina tinha traído todos eles, mas o intervalo sentia-se como anos. Talvez até mesmo décadas, desde que as bruxas começaram se preparar contra Dina e suas forças.

Aliando-se com os lobisomens e se levantando contra um inimigo que ameaçava a todos.

"Eu vejo que se encontrou com meu animal de estimação, minha pequena criação." Dina disse à todos, mas ronronava.

A respiração de Selena pegou em seu peito. *Seu animal de estimação?*

"Eu fiz o que você pediu. É a sua vez." Devin parecia irritado.

Mais confusa do que nunca, ela se virou para ele. "Devin? O que está acontecendo?"

"Sim, sim. eu sei!" Dina revirou os olhos. "Eu removerei a maldição do demônio em troca de um sacrifício de bruxa." Ela olhou diretamente para Selena. "E olhe para o que temos aqui... A bruxa."

## Capítulo Seis

Devin empurrou Selena à frente. "Vamos acabar com isso, mas primeiro, remova a minha maldição."

Ela não conseguia respirar. Seus pulmões se recusaram a se encher de ar e proporcionar-lhe o oxigênio que ela precisava, desesperadamente. Tudo o que podia fazer era ouvir as palavras de sua mente ecoarem de Dina uma e outra vez.

Um sacrifício de bruxa.

Para remover a maldição de Devin.

Isto era um tolo.

Ela acreditava em cada palavra que ele disse. Cada mentira que pronunciou para ela.

A maneira como ele tinha feito amor com ela, sua sedução, nada disso significava nada para ele. Sua garganta apertou com emoção, mas ela se recusou a permitir uma única lágrima em seus olhos.

Dina deslizou até Selena e passou a mão sobre o peito nu.

"Por que você deseja remover a maldição, querido? Você ainda não explorou totalmente todas as possibilidades ainda." Ele segurou a mão dela na sua e retirou seu toque. "Eu sei tudo que eu preciso saber. Mais do que qualquer pessoa deveria saber." Ele parecia tão melancólico que, mesmo em sua raiva, Selena sentiu uma pontada de remorso por ele.

Dina estalou sua língua. "Um demônio híbrido homem-lobo. As possibilidades surpreendem a mente, Devin. Você tem o melhor dos dois mundos dentro de você. Por que você quer jogar fora?"

"Chama-se *maldição* por uma razão, bruxa."

"É só uma maldição, porque você ainda não dominou tudo que implicou, no que tem sido dado a você. Pense, Devin. Pense em como eu poderia treiná-lo para aproveitar o poder do lobo e do demônio. Os melhores atributos de um ou outro ao seu alcance. Força natural do seu lobo. A durabilidade do demônio. Pense!" Dina deixou algo fora de sua lógica. Algo que fez cócegas na mente de Selena, mas ela não podia colocar o dedo sobre isso ainda.

Devin não parecia totalmente convencido, também, mas parecia contemplativo. Depois de uma eternidade de silêncio, ele balançou a cabeça.

"Você queria uma bruxa aqui e eu trouxe-lhe uma. Acabe com a minha maldição."

Os olhos de Dina se estreitaram. "Tudo bem." Disse ela entre dentes cerrados. "Traga-a."

Suas pernas enraizaram no chão, mas com um gentil empurrão nas costas, Devin a levou para frente novamente. Ele sussurrou tão baixinho que quase não ouvi-lo. "Eu te amo. Confie em mim."

Selena olhou para ele quase numa confirmação, mas não poderia haver palavras a confundindo, não tinham feito até. Pelo menos, ela esperava que não tivesse feito. Entre o comportamento insensível de Devin e o confronto com Dina, seus nervos estavam desgastados, para um estado inutilizável. Seus pensamentos desordenados a levaram questionar as intenções de Devin. Para questionar o seu instinto, confiando nele. Em confiar em si mesma.

Ela desejava que tivesse um jeito de se comunicar de volta com Devin, sem alertar Dina ou quaisquer um dos outros demônios. Como ela deveria confiar nele? Tudo nela rodopiou com emoções confusas e insegurança. Será que confiava nele, realmente? Será?

Sua mão ainda repousava em suas costas. O golpe suave que deslizou sobre ela poderia ter derrubado a mão, mas nada nos outros demônios ou no comportamento de Dina sugeriu, notar. Ela deixou sua desatenção fornecer uma pequena medida de coragem no que parecia uma aventura malograda.

"Dina, me responda isso." Será que a outra bruxa ouviu o tremor em sua voz? "Você espera que ele acredite em você? Quero dizer, demônio ou não, Devin não é tão ingênuo a ponto de pensar que você é capaz de ajudá-lo. Eu não estou certa que tipo de promessas você fez, mas você não é tão boa." O rosto de Dina ficou vermelho, e depois empalideceu.

"A última vez que verifiquei, mesmo se você fosse a única a amaldiçoá-lo, não tem a habilidade para remover o toque do demônio. Não muitas bruxas o faz." Ela olhou para ele por cima do ombro, antes de virar para olhar abaixo em Dina. "Quero dizer, Devin, você já se

perguntou por que uma bruxa escolhe se concentrar sobre certos aspectos da Arte, enquanto outras se concentram em outro lugar? Aposto que ela não lhe explicou que algumas têm dons convincentes, que vêm naturalmente para algumas. Não importa o quanto ela possa estudar, outros aspectos da Arte parecerão sempre fora de alcance. Isso porque, a fim de manter a ordem natural, a maioria das bruxas são dadas, talvez um ou dois dons para trabalhar. Mayda Valentine é uma rara exceção e por isso que ela é a nossa Sacerdotisa."

Ela sentiu Devin esticar atrás dela. Com base na forma que a cara de Dina caiu, algo sobre as suas palavras tiveram eco. Talvez ela tentasse convencer Devin da coisa oposta. Sentindo-se mais corajosa, Selenia continuou.

"Mayda e Ava Valentine tem conhecimento e capacidade para trabalhar com sucesso a maioria das magias. É por isso que o Livro das Sombras é tão importante para elas. Liana é outra jóia rara. Eu não acho que você se encontrou com ela, Devin. Ela poderia muito bem ser uma Sacerdotisa, mas não tão poderosa como Mayda. Eu poderia passar nome por nome do clã e ressaltar suas habilidades surpreendentes. Eu? Eu não sou como qualquer uma delas. Minhas habilidades são um pouco mais mundanas." Ela encolheu os ombros. "Tudo o que posso fazer é curar."

"Quando você disse que poderia me ajudar..." A voz de Devin pegou.

"Dina passou seu tempo tentando convencê-lo que a maldição deve ficar? Que você não tem razão para querer a sua remoção? Quantas vezes você já ouviu dela e não questionou *por quê?*"

"Eu...eu precisava das ferramentas apropriadas. Os preparativos adequados, Devin. Não deixe que a sua influência e a tire a crença na minha capacidade de remover a maldição."

Selenia riu. "Você precisa de outro milênio de vida, para aprender a maneira de curar, que vem naturalmente para mim." Deusa, falar baixo com Dina foi fácil fingindo que uma horda de demônios não os cercava. Embora, a imensa satisfação de ver que ela conseguiu Dina se retorcendo, a fez aquecida.

Ela quase tropeçou quando Devin passou por ela, para chegar ao lado de Dina. Ele a agarrou pelo pescoço, apertando até a carne sob seus dedos ficarem brancas. "Isso é

verdade?" Rosnou. "Todo esse tempo, você foi falsamente me guiando?" Pouco mais de um guincho saiu da boca de Dina. Seu rosto ficou vermelho com o aperto forte. Os outros demônios se deslocaram onde eles estavam, mas nenhum fez um movimento para vir em seu socorro.

"Quem está certa, bruxa? Você é capaz de removê-lo ou não?" As mãos de Dina arranharam as suas, mas ele não soltou seu agarre.

Quando seus lábios começaram a ficar azuis, o próprio medo de Selena por ela aumentou. Se ele não a deixasse com um pouco de oxigênio em breve, haveria menos uma bruxa no mundo.

Apesar de...

"Devin." Ela se chutaria mais tarde por chegar a ajudar Dina, mas no longo prazo, ela se sentiria pior, se ela não fizesse absolutamente nada. Mesmo Dina não merecia esse tipo de final. Seus crimes contra a Arte exigiam retribuição, mas não necessariamente a morte.

Ele a ignorou ainda, então ela caminhou até ele. Colocando a mão em seu ombro, Selena disse novamente baixinho: "Devin." Quando ele olhou para ela, a intensidade por trás de seus olhos vermelhos a fez estremecer. Ele ergueu o queixo em um breve aceno de cabeça e largou o braço. Dina entrou em colapso em um monte ao lado dele. Sua respiração, desesperada esfarrapada, uma indicação de quão perto ela estava de ser estrangulada até a morte.

Ela olhou para os dois com veneno em seus olhos. "Como ousa?"

"Não me aborreça, bruxa. Você se valoriza mais altamente do que deveria."

"Valorizo a mim mesma? Eu o trouxe para o reino do demônio. Eu..."

Devin riu, um som oco melancólico. "Você realmente acha que eles se preocupam com isso? Você acha que eles se preocupam com você?" Ele inclinou-se na cintura, trazendo seu rosto perto dela. "Quem você acha que os demônios vão se voltar em uma luta, uma bruxa... ou outro demônio?"

Ela arrastou-se longe dele, levantando poeira na sua pressa.

Isso não impediu de avançar em Devin, como uma ameaça escura. Ele disse: "Só quem pode manter sua promessa é valioso para eles. Prove a si mesma, bruxa. Acabe com a minha maldição!" Selena quase temia por ele naquele momento. A maneira que Dina olhou para ele deu todas as indicações, de quão rapidamente ela poderia ligar e desligar sua atração por ele. O fato de que ele rejeitou cada avanço não ajudaria o seu caso. Nesse momento, ela se perguntou, se ele tolerava Dina porque ela não podia fazer outra coisa. Independentemente, se fosse o impulso para a maldição em primeiro lugar, ela criou um monstro que não podia controlar. Seu único recurso seria destruí-lo.

Dina ficou de joelhos e adiante de pé. Sua roupa, agora cobertos de poeira, baforadas emitidas de sujeira enquanto se movia. Quando ela se levantou, não parecia mais a intenção da megera e bonita na dominação. Ela parecia uma criança suja na necessidade de um cochilo.

Ela ergueu o olhar para Devin e, quando falou, sua voz realizava toda a rouquidão e astúcia que Selena sempre soube dela. "Tragá-lhe. Primeiro, sacrificamos a bruxa. Depois disso, nós terminamos a sua maldição. Então, vamos ver qual é o valor justo."

## Capítulo Sete

Apesar da insensibilidade de suas palavras, Selena ouviu com pouco mais do que desprezo, por aquilo que Dina tinha a dizer. Era óbvio para ela, e, possivelmente Devin, que Dina não poderia cumprir o que prometeu. Apesar de Selena não sentir que podia confiar nele completamente, no entanto, ninguém poderia negar que Dina tinha mostrado as suas verdadeiras cores. E elas se assemelhavam a um amarelo covarde.

Dina girou sobre os calcanhares e empurrou por uma pequena formação de demônios. Atrás deles, Selena viu algo que ela não tinha notado antes. Um quadro de pedra tinha sido erguido na fronteira das árvores. Na superfície, as ferramentas da bruxa, várias jaziam lado a lado. Ela reconheceu um grimório, um cálice, um athame e caldeirão<sup>1</sup>. Ao redor deles estavam algumas velas apagadas e várias ervas, a maioria dos quais ela não reconheceu, no entanto. Provavelmente nativa para este reino, se ela tivesse que adivinhar. Para o lado, quase escondida, uma bela tigela, proporcionando descanso.

"Traga-a." Dina chamou por cima do ombro.

Com o coração batendo mais alto do que ela pensou ser possível, ela olhou para Devin cuja expressão não mudou. As emoções por trás de seus olhos eram ilegíveis, mesmo que a sua fé nele havia começado a crescer novamente.

*Confie em mim.*

Ela manteve essas palavras, querendo acreditar nelas.

Realmente ela queria. Mas entre as duas dezenas de demônios em torno dela, o brilho no olhar mau de Dina e o fato de um demônio lobisomem pedir confiança foi bem esmagadora, para dizer o mínimo! Ainda assim, ela seguiu em frente.



<sup>1</sup> Grimório – livro; athame – faca ritualística

Respirando fundo, caminhou lado a lado com Devin, até chegarem em Dina que encheu a tigela com oferta de líquidos e deslizou um medalhão dentro. Embora as palavras que cantava não significavam muito, Selena ouvia extasiada para a forma como saia a sua língua. Talvez tivesse sido demasiadamente rápido para habilidades em julgar Dina, porque ao seu conhecimento, ninguém no clã podia falar a língua nativa dos demônios com tal fluidez. Os cliques curtos e acamados destacados das palavras jogaram como uma canção.

Dina seduzindo com a melodia que ela cantava. Ela acendeu vela por vela, os ritos de um ritual evidente. A dobra de folhas podia ser ouvida, apesar de seu cantar, enquanto amassou-as na mão.

Os pedaços de folhas foram espalhados na bacia em oferta. Então, ela mergulhou os dedos no líquido e com a outra mão apontando para cima. Quando ela terminou de cantar, ela se virou. "O gato comeu sua língua, Selena? Você está muito quieta agora, em comparação a antes."

Selena só podia olhar com horror e reverência a parte.

Bem, *inferno*.

Ouviu as irmãs de seu coven cantar, mas ela não podia chegar a qualquer frase melhor. Se elas testemunhassem o que ela olhava agora, elas estariam em uma perda igual de palavras.

O céu acima deles obscureceu. O rolamento de nuvens permitiu apenas fragmentos de uma luz no céu escuro. O cheiro limpo de chuva encheu o ar e, como se a exacerbar o efeito, ao longe um ruído surdo de um trovão soou. Se não encontrasse abrigo em breve, eles estariam encharcados. Sem dúvida, algo apenas tímido de um furacão fabricou. Então, ela notou a única coisa sobre a mudança artificial em torno deles, que fez sua pele arrepiar.

Um rasgo de grande porte, como o encontrado em sua camisa de seda favorita, ela jurou que ia consertar um dia, fez um buraco esfarrapado em frente de onde Selena estendia o braço dela. A aberração se estendia até onde ela podia ver nos dois sentidos. Nada saiu da abertura, se alguma coisa poderia ter sido um vácuo do espaço.

"O que é isso?" Ela chorou.



"Quanta habilidade você acha que é necessário para abrir uma fenda entre o reino do demônio e do mundo que você chama de casa, curandeira? Você realmente acha que eu não tenho energia suficiente para corrigir alguma maldição estúpida?" Dina apontou a lágrima. "Você está tão certa disso?"

Isso era ruim. Isto era *tão* ruim.

Deusa, ajudai à todos.

A força da presença de Devin atrás dela lavava sobre Selenia, acondicionada em torno dela, até que quase podia sentir seu abraço. Sua calma anterior, tranquilidade mental de uma base sólida sob as pernas, que pareciam espaguete cozidos, demais.

Embaixo de seu batimento cardíaco fulminante, ela mal podia ouvir as suas palavras sussurrantes, mas não podia negar o seu efeito. Devin era a sua rocha neste momento no tempo.

"Alimentar o mal não é um sinal do poder." Disse ela com uma voz trêmula. "Qualquer um que iria virar as costas para a Arte, a bondade, poderia destruir qualquer coisa que ela quisesse."

Dina virou os olhos cheios de raiva sobre ela. "Sim, isto poderia, irmã. Nada nem *ninguém*."

"Deusa, Dina, você entende o que você fez? Com essa brecha, você ameaça não só para abrir caminho entre os reinos, mas você pode destruir os dois e torná-lo instável. É o que realmente você quer?"

"Eu sou boa demais, para permitir que isso aconteça." Um pico de coragem apareceu do nada e Selenia deu um passo adiante. "Você? Tem certeza?" Devin se colocou entre elas, e ela usou esses preciosos segundos para engolir ar, tentando descobrir como, em nome do céu, ela iria sair dessa confusão. Ela não era páreo para Dina.

Nunca foi e nunca seria. Mas isto... este caminho destrutivo que seu inimigo os colocava teria que ser desviado.

A força da voz de certeza de Devin aliviou a tensão em torno deles. "Se você é tão poderosa, Dina, por que não levantar a aposta?"

Selena olhou à sua volta, a tempo de pegar a perplexidade no rosto do inimigo. "O que você quer dizer?"

"Envie a bruxa de volta. Deixe-a carregar uma mensagem de aviso, para aqueles que tentam impedi-la." Sua voz caiu mais baixo, quase sedutor na forma como ele acariciou ao longo da espinha de Selena.

"Mostre a todos que mesmo com as ações combinadas de bruxas e lobisomens, que trabalham contra você, você ainda é capaz de conectar os dois reinos de forma permanente."

Dina franziu a testa. "Eu preciso dela para remover a sua maldição, ou você mudou sua mente?"

"Eu ainda não acredito que você possa fazê-lo. Faça isso primeiro, e se você tiver sucesso..."

"Não há dúvida, lobisOMEM."

"Se você conseguir, vai haver abundância de bruxas para escolher." Ele levantou um ombro e deixou-o cair. "Quem sabe? Com demônios causando estragos entre os seres humanos, a ultrapassagem de lobisomens e afins, eu poderia encontrar meus melhores interesses, para ficar exatamente como eu sou."

Para grande surpresa de Selena, Dina fez uma pausa, refletindo sobre suas palavras. Para ela, a considerar este curso autodestrutivo apontado como instável, na mente de Dina trabalhou. Não importa que trabalhasse em favor de Selena.

Dina ergueu o olhar para atender Devin. "Uma condição."

"O que seria isso?" Ele cruzou os braços sobre eles mesmos, ampliando sua posição.

"Quando eu tiver permanentemente aberto a porta, eu recebo a sua..." Ela apontou um dedo longo para ele. "...lealdade total. Em *tudo*."

"Não!"

"Feito."

O choque simultâneo de suas palavras fez Devin virar e olhar para Selena. Em seus olhos vermelhos, ela viu sua humanidade, e seu amor por ela. Sua disposição de sacrificar o que tinha encontrado, se isso significava mantê-la viva.

Seu olhar ainda bloqueado no dela, murmurou: "Mande-a de volta, Dina, e eu sou todo seu."

O coração de Selenia caiu naquele momento.



"O seu irmão não lhe dá crédito suficiente." Sua cabeça descansava contra o peito. O aumento lento e queda abalaram um período de calma. Sua mente era um turbilhão de planos e ideias, medos e decisões. Ela deveria ir para dentro e dizer aos outros que ela havia retornado com segurança, mas por apenas alguns minutos mais, queria neste momento a sós com ele.

Que lhe deviam. Grande.

Dina enviou Selenia de volta, sem cerimônia, pousando-a na segurança do estaleiro de Ava. Arrepios de medo fizeram seu sangue gelar, quando ela percebeu que Devin não estava ao lado dela. Antes que pudesse entrar em pânico, ele apareceu ainda como um demônio. Sua forma não importava. Ele estava aqui.

Por enquanto, ela sentou-se e se embalou ao lado dele no gramado. Uma grande árvore de carvalho bloqueava seu ponto de vista da casa, mas ao mesmo tempo, bloqueou alguém de dentro vê-los.

Ele não disse nada enquanto a observava. O silêncio característico fazia parecer rasgada sobre como proceder antes, no passado, ele finalmente falou. "Eu tinha que me certificar que retornou com segurança. Eu não posso ficar aqui."

Ela estendeu a mão para ele. "Por favor, Devin. Só por pouco tempo. Eu estou... confusa. Eu só preciso falar, por um segundo."

“Bruxa!”

Ela ergueu o olhar para olhar em seus olhos. "Você sabia que estávamos lidando com isso da maneira errada, não é?"

“Apenas um palpite! Dina trabalhou duro na abertura da fenda. Porque essa tarefa era tão importante para ela, eu achava que seria, então, importante para você. Eu só não acho que o clã esteja tão preparado, quanto poderia ter estado.”

"Mas se tivéssemos tomado Dina para baixo, sem fechar o buraco que ela criou, teria sido ruim para ambos os lados."

“Se você assim o diz.” Ele desviou o olhar. "Só sei que apesar do que você vê à frente de vocês, eu não quero o mundo invadido por demônios, tampouco."

Mais uma vez, a melancolia penetrou em sua voz. Ela pensou que ele teria mudado quando atravessou, mas a forma demônio ficou com ele. Ela segurou seu queixo na mão e inclinou o rosto na direção dela. "Você poderia ter ingressado ao lado com Dina e deixá-la tentar remover a maldição em primeiro lugar, mas você não fez. Eu quero que você saiba disso, Devin. Eu farei tudo em meu poder para remover a maldição. *Tudo*."

“Eu sei! E não pense que eu não estou ciente de que meu negócio com Dina depende disso.” Ele sorriu, seus dentes de navalha afiada piscando para ela. Antes que ela o conhecesse, ela poderia ter corrido e gritado a partir da visão. Agora, sua diversão a fez sorrir de volta.

Ela olhou um momento a mais para os olhos vermelhos como rubis e tomou uma decisão. Quando ela deslizou a mão atrás da cabeça, um flash de confusão cruzou a revolução. Ele poderia ter percebido a hesitação dela própria, mas ela afastou de lado tão rápido quanto subiu. Ela queria isso.

Selena elevou-se apenas um pouco mais e tocou a boca com a dele. Ele se afastou, assustado quando ela abriu os olhos, para encontrar suas pupilas atônitas. Tal como eles eram, suas sobrancelhas estavam elevadas no alto de sua testa. Ele balançou a cabeça.

"Não, não... não quando sou um demônio."

"O que você é, neste momento, não é *quem* você é. Quem você é Devin Remington, o homem que diz que me ama, e Devin? Sim... oh, bebê, sim."

Ele não resistiu quando ela roçou sua boca contra a dele desta vez. Ele ficou tenso, como se estivesse pronto para se afastar, mas ela não tinha planos de deixá-lo ir a qualquer lugar. Ela deixou seus lábios jogar contra os seus, acariciando, acalmando até que ele a beijou de volta.

Com seus braços em volta dela, ela sabia que tinha ganhado.

E quando ele quase se derreteu contra ela, a confiança abalada cresceu até que se manteve firme.

O tempo parou quando ela deixou-se ficar arrastada pela sensação dele. Demônio ou lobisomem, o homem abaixo, era com quem ela queria passar mais tempo e conhecer, pegou um pedaço de seu coração em um curto espaço de tempo. Ela não podia voltar os seus sentimentos não ainda, mas sem dúvida em sua mente, sabia que um dia ele teria seu corpo e alma.

O barulho de folhas como se alguém as pisasse na abordagem rompeu seu devaneio. Isto se partiu quando uma voz masculina amaldiçoou. "Mas que diabos!" O clarão luminoso de uma lanterna a fez mudar o rosto. "Faça isto fácil para todos e não se mova, Devin."

Segurando sua mão para bloquear o feixe, Selena olhou na direção da voz. "Vince?"

O tenente ignorou, mantendo a concentração de luz em Devin. "Faça o que fizer, Devin, apenas não se mova. Depois que você puxar o ardil, a projeção de seu irmão para você. Eu não sei o que você estava pensando, mas entre o bando e o coven, todos estão fora de sua cabeça."

## Capítulo Oito

Eles permitiram-lhe tempo para tomar banho e mudar em alguma roupa decente, antes que ela tivesse que comparecer perante Mayda com uma explicação. Ninguém tinha a lhe dizer o quanto de problema ela estava dentro.

Os olhares sobre os seus rostos e o silêncio na sala, enquanto ela passava as outras bruxas era morto. Sem mencionar a inspeção lenta de Mayda nela, vestindo nada mais do que a camisa de Devin e resultou em uma enxurrada de calor lavando o rosto dela. De alguma forma ela tinha esquecido completamente as circunstâncias que a levaram viajar para o reino do demônio.

Até o momento que ela chegou à sala de conferências, como chamavam a sala na caverna nestes dias, a maioria dos principais jogadores já haviam se acomodados. O barulho no quarto e o ruído caíram quando notou. Um por um, as conversas morreram, quando ela ficou pronta na entrada. Ela o viu quase que imediatamente.

Devin, o lobisomem com um olhar de desejo fixado nela e o sangue ferveu. Seu batimento cardíaco correu à vista, uma escovando subconscientemente sua língua sobre os lábios secos, agora o único movimento que podia fazer sob a intensidade do seu olhar. Deusa, ela quase podia esquecer que os outros esperavam por eles. Quando ele a olhava assim, ela podia acreditar que os dois se poriam contra o mundo.

Como se para provar o seu ponto, Devin correu para frente, o pequeno guarda de lobos que o rodeava deu pouca importância em suas tentativas de detê-lo. Ele colocou o rosto na mão e ela pegou o seu toque. Ela fechou os olhos, valorizando-o, querendo que este momento durasse um pouco mais. Apenas um pouco de tempo, foi tudo que ela pediu.

"Você está bem?" Ele murmurou.

Ela estava agora. De pé ao lado dele fez mais do que tudo bem. Como, em tão curto espaço de tempo, ela poderia se sentir exposta sem ele ao seu lado? Quando eles estavam diante de Dina, o terror que ela deve ter sentido não atingiu o nível de histeria que

justificasse. A presença de Devin, sua promessa de amor que a fortaleceu, deu a sua força agora.

Alguém pigarreou alto o suficiente para sacudi-la de seus pensamentos.

"Eu estarei bem." Ela deslizou sua mão sobre a dele e deixou isso se prolongar, antes de enrolar os dedos nos seus. Mão na mão, eles se viraram para o quarto.

"Gostaria de sentar-se, Selena?" Mayda perguntou com uma voz suave.

Ela balançou a cabeça e se dirigiu para o primeiro espaço aberto. Devin a acompanhou, mas antes que pudessem dar três passos, alguém puxou a mão da dela. Selena girou sobre seus pés, para encontrar Aaron bloqueando seu caminho para ele.

"Eu avisei-os do erro em trazer você aqui e eles não me ouviram. Você foi contra mim, pela última vez, Devin."

Tensão estalou no ar e Selena estourou em um suor frio. O que quer que viesse a seguir não pode ser bom.

"Espere, Aaron." Deusa, ela mal podia ouvir-se sobre o barulho de grunhidos de cada homem.

"Eu sou o Alfa, *o seu líder*, quer você goste ou não Devin."

Ela passou em torno de Aaron, tempo suficiente para ver o desbotamento à luz dos olhos de Devin. Seu rosto ficou sem vida. Sua forma modificada, também, a emoção elevada e de evaporação para o ar. Fechou as pálpebras tempo suficiente, para reconhecer a mudança em sua postura.

Sua voz foi baixa e profunda. "Sou liderado....." Ele ergueu o olhar, e o sangue em suas veias correram gelados.

Os negros de suas íris rodopiavam com marrons.

"Por ninguém..."

Oh, Deusa, *não*. Não antes que ela pudesse contar aos outros o que ela sabia.

"Nenhum lobisomem." Ele rosnou. As cores começaram a mudar agora.

Marrons se transformando em laranja. Logo laranjas iriam se transformar em amarelos. E, em seguida, amarelo formaria em uma lousa sólida de vermelho. "E certamente, não por meu irmão."

"Devin, não. Por favor." Implorou ela. As cores dos seus olhos deslocaram mais rápido agora, a mudança vinha em cima dele com uma rapidez que teve seu fôlego. Selena pegou sua mão, mas a sua ficou flácida em seu alcance. A única indicação de que ele a reconheceu ocorreu quando ele olhou para baixo.

"Eu te amo." Disse ele.

Então ele se foi.

As mãos dela voaram para o peito e ela segurava o seu coração contra a dor de sua batida, o melhor que podia gerenciar contra o seu desaparecimento. Ela sabia o que aconteceu com ele. A chamada do reino demônio era irresistível para ele, quando se transformava. Ele voltaria para um mundo onde sentia conforto. Onde Dina gostaria de recebê-lo de braços abertos, apesar de seu vôo recente de lá.

Seu dever e sua responsabilidade em assegurar exigiram que ela fosse para a última hora.

"Maldita seja." Aaron gritou. "Quanto mais você espera que eu ature dele, Mayda? Como ele tem sido útil aos seus irmãos? Por Ava?"

Sem pensar, uma resposta voou para fora da boca de Selena. "Ele acabou de salvar nossas vidas. Todos nós. Sente-se e eu vou explicar."

Eles ouviram bem. Dificilmente alguém interrompia, quando ela lhes deu a versão da linha de fundo, do que aconteceu no reino demônio. Até o momento, ela explicou a fenda, o som da própria voz era o único ruído na sala. Ava a observava com os olhos arregalados, conforme o olhar no rosto de Mayda tornou-se mais sombrio.

"Nós estamos lidando com isso da maneira errada." A Alta Sacerdotisa disse quando Selena parou de falar. "Se tivéssemos fechado o reino, sem fechar a brecha em primeiro lugar, teríamos feito mais danos do que estávamos tentando evitar."



"Fechar a brecha. É além de mim, Avó." Ava disse após um momento de silêncio se passar. Ela expressou o que Selena já sabia ser verdade. Eles estavam correndo para frente, tentando ficar um passo à frente de Dina e sua pressa deixou Ava mal preparada, para assumir o cargo de Alta Sacerdotisa.

"E de mim." Respondeu Mayda. Ela se afastou da mesa e se levantou. Todos os olhos a seguiam quando ela começou a andar.

Selena mordeu a parte interna do lábio. Ela tinha estado tão focada em Devin, que não conseguiu focar a foto maior.

De alguma forma ela tinha ido do modo tranquilo para o arauto da desgraça. Ela tinha passado tanto tempo desejando mais importância, e ser notada como alguém especial todos estes anos. Agora que ela estava lá, ela perguntou a que preço.

"Você está me dizendo que não há esperança para fechar o abismo?" Mayda olhou para Aaron. O sorriso que penetrou em seu rosto trouxe de volta um vislumbre de esperança. "Eu não diria isso."

"Sacerdotisa, fale claramente, por favor. Mesmo com a ajuda de Ava, eu não estou tão versado no caminho da bruxa, como eu poderia estar." Ela riu suavemente e Selena torceu uma sobrancelha.

*Risadas.* Quando todo mundo estava tão tenso que quase podia se dividir em dois, com o menor movimento, Mayda conseguia rir?

"Acho que definitivamente temos uma chance disso, se formos sobre o que precisamos fazer da maneira certa. Fechar a fenda é uma tarefa relativamente simples, mas, assim como você disse, Aaron, que eu não estou tão versada como eu poderia estar." Ela parou de andar e enfrentou Selena. "A ruptura é uma lágrima que pode ser consertada até que seja toda nova. Quem melhor para emendar o que está doente do que a nossa curandeira?"

Selena foi à deriva ao largo em seus próprios pensamentos, até que ela ouviu a palavra "cura". Uma gravação rápida em sua mente das palavras de Mayda fez seus olhos se arregalarem.

Ela não tinha acabado de ser trazida a frente, tinha sido jogada lá.

"Espere, espere, espere. Sacerdotisa, você não pode estar falando sério!"

"Não fique tão aflita, Selenia. Quando você acabar com o seu choque, você será capaz de apreciar a quão séria eu sou. O que estou dizendo faz sentido, você não concorda?"

"Mas, mas, e quanto a Ava? Por que passamos por tudo o que fizemos, se Ava não é a chave para fechar caminho dos demônios em nosso mundo?"

"Minha querida, Ava tem sua parte, a mesma que você tem a sua. Você está mais adequada, melhor do que eu, para fazer isso. Feche a fenda e deixe Ava selar permanentemente o caminho."

Ela olhou para Aaron e outro pensamento a atingiu. "O que vai acontecer com os demônios deste lado da divisão, quando ela selar o caminho?"

Liana falou. "Nós poderíamos trabalhar em uma forma de enviá-los de volta. Não serão muitos. Não deve ser difícil de fazer."

"Mas o que dizer de alguém que está condenado a ser uma parte demônio, só as vezes? O que vai acontecer com ele, se ele está amaldiçoado por demônios no momento em que o feitiço é lançado?"

A inalação aguda de Aaron podia ser ouvida do outro lado da sala.

Mayda balançou a cabeça, os olhos tristes. "Meu melhor palpite é uma das duas coisas. Nem são as opções que você vai querer ouvir. Ele poderia ser morto ou, possivelmente pior, Devin seria arrebatado no feitiço e enviado para o outro lado. Permanentemente."

## Capítulo Nove

Selena virou de costas, amaldiçoando e não olhando para a tela de néon do relógio digital no processo. Se ela olhasse para os números só mais uma vez e visse que apenas mais quinze minutos tinham passado de *novo iria* enlouquecer.

Sua mente girava com pensamentos de cura, fendas, Devin e demônios. Nada do que ela tentou surgiram os pensamentos borbulhantes de cair sobre si. Ela já tinha tentado uma vez sair e ir embora com suas preocupações, mas os lobisomens pararam de ouvir a partir do momento em que as palavras saíram de sua boca, mesmo depois que ela ofereceu que talvez se pudessem acompanhá-la. Eles atiraram imediatamente.

"Problemas de sono, amor?"

*Devin.*

Ela estendeu os braços para ele e quase chorou de alívio quando caiu em si. Como ele conseguiu estar ali, ela descobriria mais tarde. Não que isso importasse. Ele era Devin e fazia o que queria. Só então ela reconheceu o cabelo macio sobre seus braços, a elasticidade de sua pele. O demônio não existia mais, pelo menos por enquanto.

Ele envolveu-a em seu abraço, seu corpo aquecendo com conforto e enxugando suas preocupações. Então ele pressionou seus lábios nos dela, delicados beijos, e varreduras apaixonadas da sua boca toda na dela. Selena se afastou por tempo suficiente para examiná-lo na escuridão. "Eu senti sua falta. Eu não acho possível, mas Deusa, como eu senti sua falta."

Ele puxou-a perto de seu corpo. "Você deve ter sabido que eu estaria de volta para você."

Ela não imaginou. Mas não até que ela realmente colocou os olhos sobre ele, até que ela sentiu-o com suas próprias mãos, acreditou que ele viria. "Não importa o que eu pensava. Só que você está aqui agora. Há tanta coisa que eu tenho que te dizer."

"Mais tarde." Ele sussurrou. "Diga-me mais tarde. Ame-me agora."

Seus lábios encontraram os dela na escuridão e ele a beijou com mais necessidade, única e desesperada que ela estremeceu na intensidade. Devin bebeu dela gemidos suaves, sua língua deslizando em sua boca. Quando levantou a camisa dela, ela se contorceu para fora do material, odiando a perda de contato com ele, por aqueles poucos segundos.

"Porra, você é linda."

Ela riu ao temor em sua voz. "Você não pode mesmo ver-me aqui."

"Oh, Sim."

A sensação de sua boca, quente e úmida sobre o peito sufocou, a alegria em sua voz. O único som vindo dela agora era um gemido baixo, enquanto sua língua brincava com o mamilo em um ponto forte. Suas pálpebras fechadas flutuavam quando se mexeu, lavando o outro peito com a mesma atenção faminta. No momento em que ambos os seios estavam pesados e doloridos, ele levantou a cabeça e beijou-a na boca novamente.

"Eu posso ver cada centímetro de você linda, Selenia. No escuro ou não." Devin esfregou o pescoço dela, estreitando seus dentes provocando mais arrepios sobre sua pele. Ela arqueou em seu toque, engolindo em seco, em antecipação de suas mãos deslizantes, serpenteando dentro da cintura dos seus shorts de algodão. Ela mal podia respirar, cada toque de suas mãos e sua boca faziam seu peito apertar, esperando o próximo toque e depois o próximo.

Seus dedos tremiam quando ela tateou para as bordas de sua camisa, empurrando até que o músculo ondulasse sob suas mãos. Ele encolheu para fora do material, a boca ligada com a dela no tempo e de novo.

Seus movimentos eram frenéticos, muita roupa separando-os. Ter que esperar por ele retirar as calças parecia uma eternidade. Ela precisava senti-lo, sua pele contra a dela. Seu corpo dentro dela. O destino permitiu-lhe tão pouco tempo com ele.

Cada segundo era precioso, não deveria ser desperdiçado. Ela agarrou-lhe o rosto entre as mãos, puxou para perto de tocar a boca na dele.

Ternura se transformou em uma batalha para permanecer ligado a ele. Para mantê-lo aqui, com ela.

"Ei, ei." Ele acalmou. "Você vai se machucar desse jeito."

Devin passou o braço em volta da cintura e rolou-os até que ela sentou-se montada nele. Sua ereção incitou onde estava preso entre seus corpos. Ela ouviu o sorriso na voz dele.

O tom sutil de provocação.

Selena balançou os quadris, deslizando o calor da sua boceta em cima dele. Como pregando peças, com as suas palavras. "Você disse que não iria me machucar." Disse ela, sua voz rouca.

"Nunca."

Ela se inclinou para frente e rapidamente puxou o lábio com os dentes. "Mesmo se eu quisesse?"

"Cristo." Ele gemeu.

Ela gemia com ele quando levantou seus quadris, subindo nela em um único golpe. O corpo dela pronto e congelado acima dele. Ele sentou-se, empurrando o pau impossivelmente ainda mais para ela e beijou-a duro. O melhor que ela conseguia era outro suspiro pequeno.

Um golpe lento de seus quadris fez uma emoção em sua boceta.

As mãos de Devin acariciaram a pele, viajando sobre os seios, o ventre. Quando eles finalmente se encontraram na cintura, ele inclinou seu corpo, movendo-se até que ela ondulava com ele. "É isso, amor. Passeie em mim."

Ela jogou a cabeça para trás e engoliu. Para cima e para baixo, um passeio lento e doce. Olhos luminescentes de Devin brilharam na escuridão, seu olhar deslocando para onde seu corpo entrava nela.

Parcialmente escondida sob as palpebras tampadas, ela manteve-se focada no modo como a olhava. Assistindo a paixão se desdobrar neles.

A explosão de felicidade correu através de suas veias quando ele acariciou sobre seu clitóris. Assustada, ela quase parou, quase ficou esperando que ele tomasse seu corpo para o esquecimento, mas suas palavras sussurradas de estímulo a impulsionaram.

"Deus, sim, Selena me mostre como você gosta." Ela gritou com cada um de seus toques ao seu clitóris. Ele usou sua umidade para lubrificar o botão sensível, dois dedos brincando com ela, até que ela estremeceu na investida. Até agora ele dirigia dentro dela, seus quadris levantando da cama e enviando mais ondas de prazer através dela.

"Devin, por favor."

"Por favor, o quê, amor? Diga-me o que você precisa." Ele acariciou mais duro. Mais rápido. Êxtase enrolava em torno de sua coluna, espalhando seus membros até que ela estava quase imóvel.

"Por favor." Ela chorou, não sabendo pelo que pedia. Bastava saber que Devin estava lá, enviando-a para um lugar onde juntos, eles se encontrariam numa felicidade desenfreada.

"Por favor, o quê, amor?" Ele empurrou mais profundo, o controle sobre seu aperto na cintura.

"Devin...oh, Deusa, ..."

Então ela estava lá. Seus músculos apertados a baixo, sua boceta apertando em torno de seu pênis. Cada golpe puxado dele, procurando avidamente o seu sacrifício. Gritos lamentosos e baixos escaparam, vindo um após o outro. Devin puxou o rosto para ele, sua boca devorando seus gritos. Todo o tempo, ele se empurrou para dentro dela, enchendo-a, alimentando sua necessidade.

Ele manteve de subir por mais um momento, antes de aliviar seus golpes no clitóris sensível. A descida foi suave, fácil. Seu beijo perdeu sua insistência necessária, ao invés agora demonstrando seu amor consumido. Ele permaneceu enterrado dentro dela, cada um empurrando e puxando destinados a mantê-los ligados.

Selena descansou a cabeça sobre o peito, respirando com dificuldade contra a curva de seu pescoço. Ela sussurrou: "Por favor, Devin...não me deixe."

Ele passou a mão pelas costas com golpes longos, luxuosos.

"Nunca, amor. Eu nunca a deixarei."

"Se eu não puder curar você, Devin..."

"Sssh. Agora, eu só quero que você me ame, Selena. É tudo. Apenas ame-me, ok?"

Ela assentiu com a cabeça contra o seu pescoço, em seguida, encontrou-se deitada de costas em um movimento suave. Ela chegou até tocar seu queixo, para deslizar os dedos sobre a sua fissura. Ela queria memorizar cada detalhe de sua face, ser capaz de reconhecer cada linha. A safra de um restolho, o modo como seu pomo de Adão balançava quando falava. Todo ele.

Suas pálpebras fechadas flutuavam quando Devin começou a empurrar. Ela enrolou as pernas mais apertadas em torno de sua cintura, puxando-o mais perto de seu corpo. Toda emoção dentro dela estendeu a mão para ele, gostou da forma como se conectavam. Uma onda varreu-a na compreensão de seus sentimentos por ele, que margeavam sobre o amor. Talvez algo mais.

O ritmo de sua respiração pegou ritmo. Ela girou seus quadris sob ele e ele gemeu contra sua orelha. Cada pontada de seu pau enviando ondas aquecidas a ondulação através dela e ela queria levá-lo ao longo da borda.

Ele estava lá, também.

Devin avançou com um único impulso violento, seu pau inchado. Com um gemido alto, ele gozou duro, jatos de sua semente em erupção contra seu ventre. Ele empurrou através do orgasmo, suas estocadas valentes retardando o prazer que corria sobre ele. Ela acariciou seus braços e peito, quando ele estremeceu a uma parada. Quando ele abaixou a boca para beijá-la, ela o beijou de volta com tudo o que tinha dentro dela.

Ela o amava, sem dúvida em sua mente. E ela não iria perdê-lo para o reino do demônio.

## Capítulo Dez

"Por que Aaron acha que é perigoso? Tanto quanto eu posso dizer, você sempre manteve quem você é, mesmo quando tomado por uma forma de demônio." Ela estava escondida contra ele, a pequena cama curvando-se sob seu peso combinado. Luz filtrava através das cortinas, mas ela não queria se levantar e enfrentar os outros ainda. O choque inevitável entre irmãos poderia ser evitado por mais alguns minutos, ela esperava.

"Isso é você, Selena. Eu tenho um sentimento que você às vezes acha que eu estou alimentando-lhe numa linha, quando eu digo que há algo sobre você que me completa, que me mantém sã. Mas é verdade. Eu nunca estive tanto no controle sobre a minha mudança como tenho estado desde que te conheci."

"Será que Dina realmente faz isso com você?" Ela manteve o rosto para baixo, temendo na questão, quase tanto como ela temia sua resposta.

"A maldição em mim? Não. Ela me deu motivos para procurá-la uma e outra vez."

"Com promessas de remover a maldição."

"Minha estupidez desesperada."

Ela ainda não tinha contado a ele sobre a cura da brecha.

Apreensão sobre como enfrentar a difícil tarefa, misturada com um medo saudável para ele, manteve as palavras de saírem. E se ela só pudesse fazer uma sem fixar a outra?

"Hoje nós celebramos Beltane<sup>2</sup>."

"O que isso significa para mim, bruxa?"

Ela empurrou o peito. "Não é difícil. Isso significa que Ava vai assumir a posição de Sacerdotisa."

---

<sup>2</sup> **Beltane, Beltain** ou **Bealtaine** é um festival celta, ainda comemorada nos dias atuais, reconhecido nas comemorações da Festa da Primavera, mas que originalmente marcava o verão. Devemos, entretanto, deixar claro que há uma grande discrepância entre as comemorações contemporâneas (que primam à sensualidade humana) e a comemoração em tempos remotos (que tinham um enfoque maior na fertilidade da Terra). O Beltane é o mais alegre dos Festivais Celtas, onde os participantes dançam, e se alegram em voltas da fogueira.



"E esse desastre vai ser encerrado."

"Sim..." Sua voz foi sumindo conforme a realidade de sua situação a golpeou. Se ela não pudesse curar a fenda, e se ela não pudesse curá-lo, tudo isso terminaria mal para todos. O peso da responsabilidade pairava fora de alcance, um fio fino mantendo a carga de esmagá-la.

Ela não conseguia respirar de repente. Ele *sufocou isto nela*. Sua garganta fechada, o peito não estava mais disposto a se expandir e receber uma nova troca de ar. Braços batendo, ela empurrou para longe dele, sentada.

"Selena?"

Com punhos prensados aos seus olhos, ela engoliu estremecendo nas respirações que trouxeram pouco alívio. O clã inteiro, Devin, o coven, a Arte... todos eles dependiam dela. Ela não podia fazer isso. De uma modo que era demais para eles pedirem a ela.

Lágrimas quentes picaram os olhos e derramaram por suas bochechas.

Devin puxou-a para ele. "Jesus, Selena. Fale comigo. O que é isso?" Sua voz tremeu com um revestimento saudável de medo.

"Eu...eu não posso fazer isso, Devin. EU NÃO POSSO."

"Fazer o quê, amor?"

Deusa, ela não tinha contado a ele ainda. O que poderia dizer? Ela tinha uma chance, apenas uma, em curá-lo ou ele estaria perdido para ela e este mundo para sempre.

Demais para ela tomar. Demais para seu coração tomar.

Ela olhou para seu rosto, procurou seus olhos, para a emoção sempre à mostra para ela. "Ame-me, Devin."

A carranca vincando o rosto. "Sempre, Selena."

"Agora. Eu preciso que você me ame agora." *Pela última vez, me ame.*

Como tinha conseguido ficar tão dura e rápida para ele, ela nunca saberia. O relacionamento deles era um turbilhão enorme de altos e baixos, amor e confiança, medo e fé. Uma coisa que ela tinha certeza. Ela não teria nenhuma outra maneira.

Poucos minutos depois, quando ele estava dentro dela, deixou as lágrimas escorrerem. Ele beijou-a quase tão rapidamente como elas caíam, mas não conseguia parar de chorar. O peso reconfortante dele, os sussurros de amor murmurado, a alegria que se espalhou sobre ela, não podia manter o mesmo pensamento de ecoar mais e mais em sua mente.

*Pela última vez.*

*Me ame!*



Ignorando o manto áspero e encapuzado contra sua pele nua, ela andava a compensação na parte de trás da casa de Ava, parte cantando, parte orando ao Senhor e Senhora, para orientação. Sempre, a sua vontade será feita, mas pela primeira vez desde a prática da Arte, ela orou que suas vontades se coincidissem com a dela.

Ela poderia fazer isso. Ela podia. Cura era o que ela fazia.

Só porque desta vez ela precisava curar o céu, não deveria importar. Concentre-se na cura e tudo iria se dobrar no lugar. Seu dom veio naturalmente para ela, tão familiar quanto à respiração.

Então, por que este nó no estômago se recusava a ir embora?

Ela olhou para cima para encontrar Devin olhando para ela. Ele estava na beira da clareira, os braços cruzados sobre o peito, as pernas enraizadas no chão. Aaron não se incomodou com o séquito de guarda neste momento. Como Devin gostava de insultar seu irmão, que só serviu para alimentar a sua criatividade, e não prejudicar seus movimentos.

Ele sabia dos riscos, assim como ela fez agora. E ela quase queria desprezá-lo para tirar o fim de sua mensagem tão bem. Ele apenas deu de ombros, ao fato de que ela tinha a sua vida em suas mãos. *É onde você segura o meu coração, amor.*

A abordagem de Mayda a desanuviou de seus pensamentos dele. "Você está pronta, tem certeza?" Perguntou ela. Seus olhos azuis realizavam a preocupação de uma mãe por seu filho jovem. Ela estava vestida com um traje cerimonial, a capa de seda caída sobre os ombros um contraste gritante com a que Selena usava. Então, novamente, as magias que seriam fundidas eram tão diferentes quanto a noite e o dia.

Selena fez que sim. "Eu não acho que estive envolvida em algo tão complexo antes."

Primeiro Selena iria lançar seus feitiços, para curar Devin e, em seguida, um para curar a fratura. Em seguida, Liana e Mayda teriam que seguir com magias simultâneas. A tarefa de Liana era transportar demônios neste domínio para seu próprio mundo, enquanto Mayda iria conferir o poder do clã à Ava, que finalmente fecharia o caminho para o reino do demônio. E no meio de tudo isso, eles tiveram que orar para Dina não descobrir o funcionamento e tentar detê-los.

Deusa.

"Será que você é capaz de fazê-lo? Se não for possível, o diga agora, antes de chover a fúria de todos os demônios do seu reino sobre nós."

"Eu..."

"Você será capaz de deixar Devin ir se você não puder curá-lo, Selena? Antes de começar, tenha certeza. Você tem que saber em primeiro lugar." Ela cerrou os olhos fechados contra a dor rasgando seu caminho através de seu peito. Ele reconheceu sua fé cega nela.

Eles não tinham como saber se suas magias iriam funcionar, mas ele tinha estado confiante e ela sabia o que estava fazendo. Se ela pudesse curar um fenda, ele fundamentou, certamente a remoção de uma maldição seria brincadeira de criança?

Mantendo o rosto para baixo, ela respondeu: "O sol está se pondo, Alta Sacerdotisa. Nós devemos começar."

O calor do olhar de Mayda ficou com ela até a mulher mais velha se virar e caminhar para o resto do coven que esperava por ela. Lobisomens forravam fora da clareira, estando na proteção sobre as bruxas. Uma vez que o feitiço começasse, Dina seria capaz de aprimorar-se nas suas posições com precisão infalível. Se as magias não funcionassem como previsto, não haveria o diabo, quase literalmente, a pagar. Pelo menos as guardas dariam uma pequena sensação de segurança.

Com um último olhar em Devin, ela caminhou até o centro e afrouxou o cinto da capa. Ela encolheu os ombros no material bruto de seus ombros e ele caiu no chão em um montão. O ar fresco da noite acariciou-lhe a pele nua com a delicadeza de um amante.

Uma brisa suave lambeu seus lugares íntimos, despertando e excitando cada terminação nervosa.

Ele ficou lívido quando ela disse a Devin sobre feitiços *Skyclad*<sup>3</sup>. Mas queria cada borda, que ela pudesse para fazer este trabalho. Se aparecer diante dos deuses nua ajudasse, que assim fosse.

De pé ao lado do pequeno altar de ferramentas, ela começou. "Em nome da Deusa e do Deus que dá vida a todos nós, eu consagro e cobro o círculo como um lugar mágico para a cura." Ela disse, com voz baixa. Ela fez um gesto para Devin. Com a sua solicitação, ele entrou no círculo até que ele ficou na frente dela. "Acendo esta vela que representa o seu filho Devin, e tudo o que ele é. Ser natural. Ser natural."

Ela caminhou até as velas restantes em torno deles, acendendo uma de cada vez e dedicando cada uma aos cinco elementos ar, vento, fogo, terra e espírito. Quando ela parou diante da vela apagada do passado, tirou dentro dela toda a magia de cura do universo. Seu corpo se sentia vivo, com a vida, com poder de cura familiar. A cada segundo que passava, a sua confiança com a magia crescia.

Uma faixa verde tinha sido colocada perto das velas. Ela começou a incorporá-la ao redor de cada vela por sua vez, cuidadosamente criando um pentagrama, e disse. "Elementos

---

<sup>3</sup> Estar nu, especialmente durante ritual espiritual (pagão / wiccan). Ou estar vestido de céu.

de Poder, cure o seu filho agora, em sua hora desesperada, assim seja." A luz acendeu até seu brilho cobrir Devin como um cobertor.

Um sorriso dividiu seu rosto, a força realmente o suficiente para fazer as bochechas feridas. Ela não conseguia parar o sorriso, mesmo se quisesse. Funcionou! Já a mão vermelha impressa do demônio começou a desvanecer-se.

Sem parar para testar a sua sorte, ela lançou um feitiço similar, desta vez enfocando o céu acima. Atrás dela, Liana entrou no círculo e começou a cantar. Juntas, suas vozes criaram uma melodia harmônica. Até o momento que o último feitiço de Selenia terminou, ela queria entrar em colapso. Sua coluna e pernas estavam desossadas, mal capaz de sustentá-la por mais tempo. As magias a drenaram, mas tinha sido oh, então valeu a pena.

Ajoelhou-se com a intenção de pegar o roupão quando notou a postura de Devin. Ele era o dobro disso, seus braços em volta de sua cintura. Suas sobrancelhas unidas quando o avaliou. A magia não deveria ter-lhe causado qualquer tipo de dor.

"Devin?"

Mayda pisou dentro do círculo, unindo sua voz a de Liana.

Apenas mais algumas frases para completar, antes que Liana estivesse banindo todos os demônios de volta para seu reino.

O manto esquecido, Selenia deu um passo hesitante para ele.

"Devin?"

Ela congelou ao som de seu gemido suave. Quando ele olhou para cima, a primeira coisa que notou foi o suor escorrendo pelo rosto avermelhado.

A próxima coisa que ela notou foi o redemoinho demasiado familiar em seus olhos.

"Oh, Deusa, *não!*"

Ela correu para onde ele estava curvado. Suas mãos pairavam a centímetros acima do seu rosto, não sabendo como tocá-lo, como impedir que isso acontecesse. Ela procurou em sua mente por algo e *qualquer coisa* que fosse mantê-lo aqui. Eles tinham apenas alguns segundos, antes de Liana terminar seu feitiço e encantamento e o levaria para o reino demônio para sempre.

Um novo poço de lágrimas fez vê-lo difícil. Ela limpou os olhos com as costas de uma mão impaciente. "Por favor, Devin, fica comigo. Combate-a e fique comigo!"

Laranja para amarelo agora. Tão perto. A mudança estava tão perto.

Ela olhou por cima, quando um rosnado furioso soou ao lado dela.

Não é possível poupar a emoção, ela não focou no choque de ver Aaron no círculo. Seus comandos para seu irmão explicou mais do que ela precisava saber.

"Fica conosco, irmão." Ele agarrou o braço de Devin, seus dedos cavando na carne. Piscinas de branco marcaram onde Aaron pegou e parou a circulação do sangue. "Eu não vou perder você para aquele lugar. Fica comigo."

A única coisa que ela poderia pensar em fazer foi começar a magia.

Tão rápido quanto ela podia falar, suas palavras executavam em si, ela recitou o encantamento. Agarrou o outro braço de Devin, desejando-lhe que ficasse com eles. "Elementos de poder. Cura o seu filho agora!"

Devin jogou a cabeça para trás e uivou um som tão triste, tão cheio de arrependimento, um novo poço de lágrimas encheu seus olhos.

Aaron se juntou, seu uivo tão rico e profundo como o de seu irmão.

Em torno deles, os outros lobisomens, um por um, começaram a uivar. Logo uma cacofonia de rosnados, latidos e uivos encheram o ar, substituindo o macio, suave canto das bruxas.

Ele abaixou a cabeça, seu olhar encontrando o dela. Vermelho rodando com a dor, preto e decepção misturando-se com o outro.

Selena deixou cair sua mão e jogou os braços em volta do pescoço, em hematomas na sua boca com um beijo de desespero. O abraço de Aaron esmagando e circulando os dois, fixando-a contra Devin, quando a respiração correu para fora dela.

"D... não vai, irmão." Ele sufocou.

As pernas de Devin entraram em colapso debaixo dele, tendo ela e Aaron no chão. O impacto chocante quase desalojando-a de seu poder, mas ela não iria se livrar tão facilmente. Seria preciso mais do que isso para fazê-la deixá-lo ir.

Tempo abrandou para um rastreamento quando ela olhou em seus olhos. Mais e mais da cor carmim que ela viria a odiar, os enchia, a escuridão natural, recuando como um ladrão na noite. Ela olhou para a mudança a tempo, a última cor, memorizando os detalhes das linhas em seu rosto, o cheiro e a sensação dele. Desalojando o nó na garganta, ela segurou em um cacho, na última esperança e disse a única coisa que ela poderia pensar.

"Eu te amo, Devin."

Seus olhos caíram fechados por um microssegundo, um piscar de olhos, ela quase não percebeu. Quando os abriu de novo, seus olhos estavam tingidos com uma cor. Vermelho.

"Bruxa." Ele suspirou.

Seu corpo ficou mole em seus braços, ao mesmo tempo em que a voz de Ava atrás deles terminou a última linha de seu feitiço: *apenas o pó que é.*

Selena gritou.

## Capítulo Onze

Selena fechou a última de suas roupas e as colocou dentro da bolsa pequena. Ela levava uma vida simples, antes das circunstâncias forçarem a acampar na casa de Ava. Agora que ela voltaria ao próprio apartamento, uma vida não tão simples a esperava.

Ela aprendeu muito sobre si mesma ao longo dos últimos dias. Um monte sobre o amor. Agora, precisava retornar a casa, as aulas e lidar com isto.

"Você não tem que sair, você sabe. Estou tão acostumada a esta casa repleta de corpos, que eu não sei o que vou fazer quando isto estiver vazio novamente." Ava olhava o pacote de preocupação, escrito por todo o rosto. Ela parecia prestes a protestar cada item que fez o seu caminho dentro do saco, mas pegou-se a cada vez.

Selena sorriu. "Vai ser longe de estar vazio. Você tem Aaron. E os outros casais acasalados vão ficar também. Com tanto de você levando seus respectivos grupos, a última coisa que este lugar vai ser é calmo." Ela olhou para o quintal, mesmo com as cortinas bloqueando a visão. "Além disso, você não precisa de uma curandeira aqui em tempo integral. Eu vou estar por perto quando você precisar de mim."

"Você ainda é uma parte desse clã, certo?"

"Claro, Alta Sacerdotisa."

Ava fez uma careta. "Eu não consigo me acostumar com isso. A Avó será sempre a Sacerdotisa, tanto quanto eu estou preocupada. Sempre que alguém me chama de AS, eu olho em volta para ela."

"Você vai se acostumar a ter privacidade novamente. Você e Aaron, ambos."

"Alguns dias eu desejo que eu não precisasse. Seria bom se Aaron só pudesse ser meu companheiro e não o meu protetor o tempo todo."

"Ele ama você."

"Eu sei! E eu o amo."

Elas caíram em um silêncio sociável, quando ela terminou de dobrar os dois últimos itens e armazená-los longe. Antes que ela pegasse a mochila, olhou para Ava novamente.



"Você percebe que Dina ainda está lá fora. Que você não está segura? Você precisa de sua proteção e a proteção de seu bando."

Ela exalou audível. "Ela pode estar no reino do demônio."

"E ela poderia não estar, Alta Sacerdotisa. Além disso, mesmo se isto existe e se existe alguma chance de vir aqui..."

"Sim. Eu sei. Dina será a única a encontrar um caminho de volta. Eu não estou segura. Eu entendo."

"Apenas cuide de si mesma."

Ava pegou a mão dela e apertou suavemente. "Você também." Desta vez, Ava olhou para a janela. "Tem certeza? Tem certeza que não quer ficar?"

Selena olhou para a janela também. "Nada é mais seguro na minha vida, Sacerdotisa. Obrigada."

Ava abaixou o queixo quando soltou a mão de Selena. Não há necessidade de despedidas. Elas iriam se ver outra vez e muitas vezes. Encontros do Coven exigiam contato frequentes.

Ela ergueu a mochila por cima do ombro e saiu do quarto. Quando fez seu caminho lá embaixo, ela teve que concordar com Ava. A casa parecia tranquila agora. O mês passado foi como um sonho ruim. Ela não conseguia se concentrar no passado, no entanto. O futuro estava muito perto, muito cheio de promessas e à sua espera de braços abertos.

No limiar do quintal, ela parou na porta de entrada para respirar o ar. A luz do sol em cascata por cima de tudo, mais uma vez lembrando-lhe da beleza da vida. O verão estaria aqui em breve na luz do sol e mesmo sem ter o calor sufocante em espadas, mas por enquanto, o clima era para ser apreciado.

Sua presença maior que a vida encheu a porta atrás dela.

Sem pensar, ela inclinou a cabeça para o beijo que ele inevitavelmente deu para seu pescoço. Quando seus lábios quentes percorreram a pele sensível, ela reprimiu um arrepio de prazer pequeno.

"Pronta?" Ele murmurou.

Ela se virou e franziu o nariz para os tons escuros que usava. "Eu não acho que eu vou me acostumar a vê-lo nessas coisas." Ele lhe deu um sorriso torto. "Talvez, mas eu não acho que o resto do mundo vai se acostumar com a cor dos meus olhos, também."

"Verdade. Ainda assim, foi um preço pequeno a pagar para tê-lo aqui."

O melhor que podia imaginar era que a sua magia não era suficientemente específica. Sua magia não o curou, no que *eles consideravam* estar errado com ele. Eles podem não ter apreciado o seu autodemônio, mas era uma parte natural da ordem das coisas. Não pretendia ser *curado*, por si só.

O que o feitiço fez foi extinguir a incerteza de sua mudança. A marca de garra vermelha no pescoço desapareceu, mas os seus olhos vermelhos estavam aqui para ficar. O demônio dentro dele trouxe à tona e se misturava com o lobisomem. A mudança resultante foi tão repentina e feroz, que ele desmaiou da brutalidade das mudanças.

Uma nova raça de guerreiro. Assim como Dina havia previsto e desejado.

"Talvez eu tenha contato em breve."

"Ah." Ela torceu uma sobrancelha para ele. "E o que de seus filhos? O que você mandaria fazer?"

Um olhar triste atravessou seu rosto. "Você está certa, amor? Tem certeza de que quer começar uma família comigo? Com o que eu me tornei?"

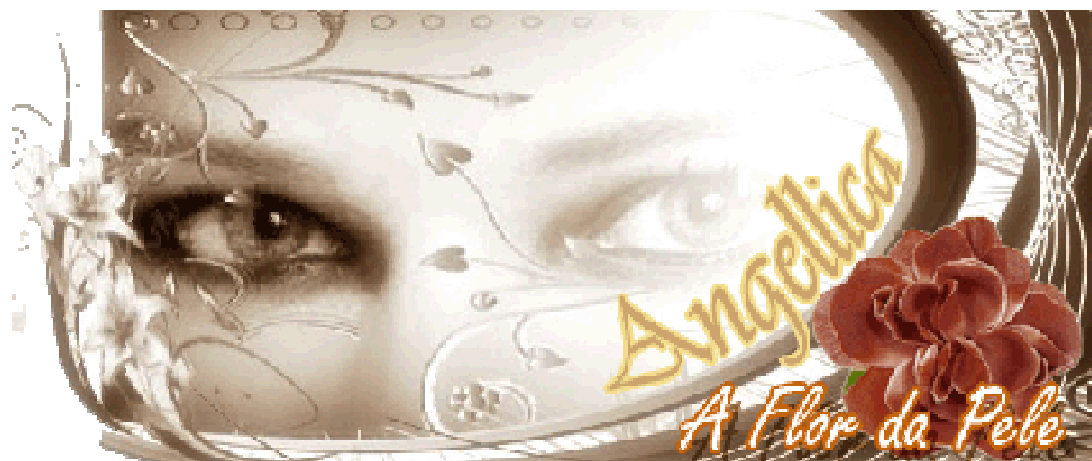
"E quantas vezes, meu amor, devo dizer-lhe? *O que* você é, não é *quem* você é. Eu estou apaixonada por quem você é. Estou ansiosa pelo dia em que eu te disser que estou grávida de seu filho." Ele estudou seu rosto e ela descobriu o escrutínio em sem comentário. Seu coração bateu em seu peito, mas ela ficou doente. Ela o conhecia muito bem agora. Depois de um minuto se passar, ele sorriu e balançou a cabeça. "Eu te amo, bruxa."

"E eu, você, Devin."

Descendo para sua mochila, ele a pegou e olhou para ela por cima do ombro. "E quando você gostaria de começar a trabalhar em fazer esta nossa família?" O sorriso em seu rosto ficou ainda maior.

"Quão rapidamente você pode nos levar para casa?"

*Que assim seja!*



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>